

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**  
**CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL - CETEM**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL**  
**RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO 2015**

**MARÇO/2016**

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

**CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL - CETEM**

Relatório de Gestão do Exercício 2015 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do Art 70. da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 146/2015, da portaria TCU nº 321/2015 e das orientações do órgão de controle interno.

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL**

**RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO 2015**

**MARÇO/2016**

**LISTA DE ABREVIASÕES E SIGLAS**

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas  
APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento  
APL - Arranjo Produtivo Local  
APME – Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas  
CACRI - Campus Avançado de Criciuma  
CAP – Nº de contratos atendidos no ano, no prazo, menos os contratos os não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.  
CATE - Coordenação de Apoio Técnico às Micro e Pequenas Empresas  
CENPRA - Centro de Pesquisas Renato Archer  
CGU – Controladoria-Geral da União  
COAD - Coordenação de Administração  
COAM – Coordenação de Análises Minerais  
COPM - Coordenação de Processos Minerais  
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Técnologico  
CPAA – Coordenação de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação  
CPMA – Coordenação de Processos Metalúrgicos e Ambientais  
CPRM-RJ-Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais  
CTC – Conselho Técnico Científico  
DN – Decisão Normativa  
DOU – Diário Oficial da União  
ENCE-IBGE-RJ – Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos e Contratos  
ICT – Índice de Capacitação e Treinamento  
IDTIS- Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social  
IER – Índice de Estudos Realizados  
IEO – Índice de Execução Orçamentária  
IFES-ES – Instituto Federal do Espírito Santo-ES  
IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia  
INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial  
IGPUB – Índice Geral de Publicações  
IPUB – Índice de Publicações  
IN – Instrução Normativa  
IPIIn – Índice de Inovação  
LOA – Lei Orçamentária Anual  
MME – Ministério das Minas e Energia  
MAST-RJ – Museu de Astronomia e Ciências Afins-RJ  
MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação  
NGPB - Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados + Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional + Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional + (Nº de capítulo de livros no ano, incluindo o nº de publicações em série.  
CETEM – Centro de Tecnologia Mineral  
NMEA – Nº de micro, pequena e média empresas atendidas no ano  
NPPACI – Nº de programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal  
NPSCI - Nº de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano  
NPTD – Nº total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano  
NTC – Nº total de contratos no ano, menos o nº de contratos não atendidos em razão de falha do cliente produtivo

NUCI – Núcleo de Cachoeiro do Itapemirim-ES  
OCC – A soma das dotações de Custo e Capital, inclusive as fontes 100/150  
OE - Objetivo Específico  
OCI – Órgão de controle interno  
PA - Plano de Ação  
PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos  
PD&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação  
PDU – Plano Diretor da Unidade  
PE - Planejamento Estratégico  
PNQ – Prêmio Nacional de Qualidade  
PITCE – Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior  
PO – Portaria  
PPACI – Nº de Projetos e Ações, sem casa decimal  
PPACN - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional  
PRB – Participação Relativa de Bolsistas  
PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado  
PUC - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
PCI - Programa de Capacitação Institucional  
RG – Relatório de Gestão  
RRP – Relação entre Receita Própria  
SAPL – Serviço de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais  
SCT – Seção de Caracterização Tecnológica  
SCUP – Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa  
SDPM – Serviço de Desenvolvimento de Novos Produtos Minerais  
SEDS – Serviço de Desenvolvimento Sustentável  
SEIN – Serviço de Informação  
SEOF – Serviço de Orçamento, Finanças e Contabilidade  
SERH - Serviço de Recursos Humanos  
SETL – Serviço de Tecnologias Limpas  
SETU - Serviço de Tratamento de Minérios e Usina-Piloto  
SIAFI – Sistema de Administração Financeira  
SIAPE – Sistema de Administração de Pessoal  
SMPI - Serviço de Material, Patrimônio e Infra-estrutura  
SPMB - Serviço de Desenvolvimento de Processos Minerometalúrgicos e Biotecnológicos  
SSG – Setor de Serviços Gerais  
TCG – Termo de Compromisso de Gestão  
TCU – Tribunal de Contas da União  
TDC – Termo de Descentralização de Crédito  
TI - Tecnologia da Informação  
TNSE – Técnicos de Nível Superior  
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora-MG  
UFPA-PA - Universidade Federal do Pará  
UG – Unidade Gestora  
UJ – Unidade Jurisdicionada  
UNB-DF - Universidade Nacional de Brasília-DF  
USP - Universidade de São Paulo-SP

## **“Apresentação”**

O Centro de Tecnologia Mineral, ao apresentar o Relatório de Gestão do exercício 2015, cumpre seu compromisso de apresentar à sociedade e aos órgãos de controle, indicativos de sua atuação, no que se refere a sua missão institucional, que é desenvolver tecnologia para o uso sustentável dos recursos minerais brasileiros.

A sistematização deste documento representa um intenso processo de levantamento, análise, seleção e registro das principais atividades realizadas no exercício de 2015, retratando as conquistas e desafios do CETEM.

A elaboração do relatório de gestão foi efetuado por um grupo de trabalho que contou com a participação e o apoio de representantes do Centro, envolvendo todas as áreas da estrutura organizacional. Nele, é possível identificar os inúmeros aspectos, quantitativos e qualitativos, resultantes do desenvolvimento das atividades dos seus macroprocessos.

A estruturação do documento obedeceu às orientações e atos normativos exarados pelos órgãos Auditores, compreendendo: Decisão Normativa TCU nº 146/2015, Instrução Normativa TCU nº 63/2010, alterada pela nº 72/2013 e Portaria-TCU nº 321/2015.

**“Visão Geral da Unidade”****Item: “Finalidades e competências”**

O CETEM realiza pesquisas com o intuito de inovar e desenvolver tecnologia para o setor m ín ero-m etalúrgico, que as utiliza em prol da sociedade, contribuindo para o crescimento econômico e para o desenvolvimento do País.

Suas pesquisas concentram-se em caracterização química, mineralógica e tecnológica, em processamento mineral, em processos metalúrgicos extractivos voltados para rochas, minérios e minerais industriais, bem como no desenvolvimento e aplicação de tecnologias ambientais.

A Instituição desempenha papel significativo no desenvolvimento da tecnologia mineral do País e na disseminação do conhecimento, *sendo o único centro de pesquisa vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação dedicado exclusivamente à tecnologia mineral.*

Contando com uma equipe de pesquisadores e tecnologistas altamente qualificada, por meio de seus laboratórios e plantas-piloto, o CETEM estrutura-se continuamente, desde a sua criação, para atender às demandas dos seus parceiros na área minero-metalúrgica, desde análises físicas e químicas de substâncias minerais simples a estudos completos de caracterização físico-química, beneficiamento de minérios e desenvolvimento de processos metalúrgicos extractivos de todos os tipos de minérios, dos mais simples aos mais complexos, além de desenvolver estudos direcionados para a recuperação das áreas degradadas por estas atividades.

Uma parte de sua capacidade técnica volta-se para o atendimento às micro, pequenas e médias empresas de mineração, individualmente, ou junto aos Arranjos Produtivos Locais de base mineral. Ainda são contempladas atividades de apoio à indústria, como a produção de materiais de referência certificados e estudos econômicos, prospectivos, assim como sobre a sustentabilidade do setor mineral.

Na área de meio ambiente são realizadas atividades de pesquisa e desenvolvimento em gestão e tecnologia ambiental, com foco na recuperação de áreas degradadas, avaliação dos impactos das atividades e de seus passivos, recuperação de metais, reciclagem de materiais, tratamento de resíduos e efluentes industriais, aplicação de tecnologias mais limpas e biorremediação.

Mais recentemente, o CETEM incluiu em suas atividades de PD&I a execução de estudos direcionados ao aproveitamento de fontes alternativas minerais, visando diminuir a dependência de importação de fertilizantes, tanto para a produção agrícola, quanto para a produção de bicompostíveis.

Em sua unidade regional (NR-ES), os pesquisadores desenvolvem projetos relacionados com a caracterização e a alterabilidade de rochas ornamentais e de revestimento, bem como aproveitamento de resíduos abundantes na região. Desenvolvem melhorias tecnológicas no processamento de rochas ornamentais e prestam serviços para as empresas da região. Além disso, vem se estruturando para o desenvolvimento de projetos de interesse regional na área de beneficiamento de calcários, agregados para construção civil e outros minerais industriais.

As competências do CETEM estão reforçadas em sua missão e visão, modificadas em outubro de 2015 em função do plano estratégico que vem sendo estruturado no corrente ano para o horizonte institucional de 2016 à 2025.

**Item: “Normas e regulamento de criação, alteração e funcionamento da unidade”**

O CETEM – Centro de Tecnologia Mineral foi criado por meio da **Lei Nº 7677/88<sup>1</sup>**, estrategicamente, pelo governo federal, para subsidiar a implementação de uma política da época, que visava substituir as importações de bens minerais e prover com soluções tecnológicas o setor minero metalúrgico do País. Suas competências estão descritasuidas pelo seu Regimento Interno (**Portaria n.º 292, de 28 de março de 2013**).

Além da lei de criação da unidade, o CETEM tem a sua atuação regida, principalmente, pelas seguintes normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada:

- **Lei Nº 10.973/2004:** dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências.
- **Art. 93 da Lei Nº 9279/96:** aplica-se o disposto neste Capítulo, no que couber às entidades da Administração Pública, direta, indireta e fundacional, federal, estadual ou municipal. (capítulo XIV da invenção e do modelo de utilidade realizado por empregado ou prestador de serviço).
- **Lei n.º 8.691/93:** estabelece o Plano de Carreira de Ciência e Tecnologia.
- **Decreto Lei n.º 200/67:** dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa, e dá outras providências.
- **Decreto Lei Nº 2.271, de 07 de julho de 1997:** dispõe sobre a contratação de serviços pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundações, e dá outras providências.
- **Lei nº 10.683/2003:** dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, principalmente o que se refere ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

---

<sup>1</sup> Publicada no DOU de 24/10/1988, que dispõe sobre a criação pelo Poder Executivo, de entidade destinada a promover o desenvolvimento de tecnologia mineral e dá outras providências.

Portaria MCTI n.º292 de 28/03/2013, publicada no DOU de 03/04/2013, Seção 1, página 15, que aprova o Regimento Interno.

**Item: “Ambiente de Atuação”**

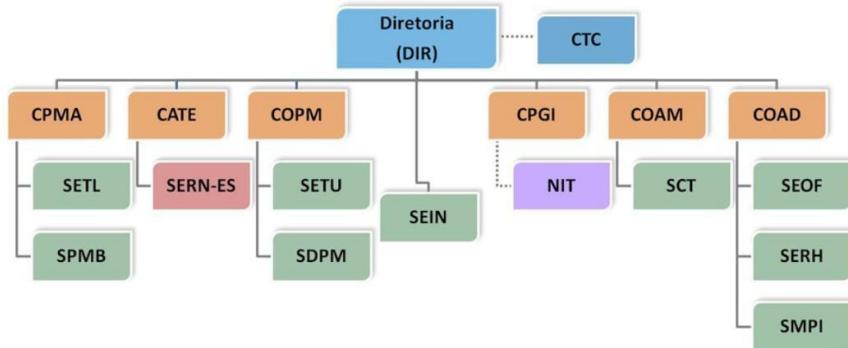
No horizonte de 2011-2015, de modo a cumprir sua missão de “**Desenvolver tecnologia para uso sustentável dos recursos minerais brasileiros**”, o CETEM orientou suas atividades segundo eixos estratégicos desdobrados em linhas de ação e programas estruturantes conforme descrito em seu PDU 2011-2015. As linhas de ação consideradas de impacto nacional e portanto, inseridas como temas estruturantes do Centro, encontram-se listadas no quadro abaixo:

<b>DESAFIOS NACIONAIS</b>	<b>LINHAS DE AÇÃO DO PDU 2011-2015</b>			
<b>Água</b>	Meio ambiente e resíduos da produção mineral  Processos biotecnológicos			Estudos prospectivos
<b>Energia</b>		Recursos minerais estratégicos		Estudos prospectivos
<b>Emprego e Renda</b>		Recursos minerais da Amazônia, do Nordeste e do Semiárido	Rede de APL's de base mineral	Educação em tecnologia mineral
<b>Alimentos</b>	Agrominerais			Estudos prospectivos
<b>Habitação</b>			Rochas ornamentais  Resíduos industriais das cadeias produtivas dos minerais não ferrosos e não metálicos e da construção e demolição	

**Link anexo:** [http://www.cetem.gov.br/images/gestao/pdu\\_2011\\_2015.pdf](http://www.cetem.gov.br/images/gestao/pdu_2011_2015.pdf)

## Item: “Organograma”

O CETEM possui o Seguinte Organograma Funcional:



A sua organização interna é composta pelas seguintes unidades:

**CTC - Conselho Técnico Científico:** É a unidade colegiada com função consultiva e de assessoramento na implementação da política científica e tecnológica da unidade de pesquisa.

**Coordenações:** As coordenações são responsáveis por planejar, coordenar e supervisionar, controlar e avaliar as atividades das respectivas unidades, praticando os atos inerentes ao exercício de suas atribuições, ou daquelas que lhes tiverem sido delegadas.

**Serviços:** Têm por incumbência supervisionar, controlar e orientar a execução das atividades decorrentes das competências de sua unidade, praticando os atos inerentes ao exercício de suas atribuições, ou daquelas que lhes vierem a ser delegadas.

**NIT:** O Núcleo de Inovação Tecnológica é uma Unidade prevista na lei n.º 10.973 (Lei de Inovação Tecnológica) e tem como função o apoio aos pesquisadores do Centro na proteção dos resultados de suas pesquisas, no zelo do cumprimento das políticas de inovação tecnológica, na interação com o setor público e privado e a prospecção de parceiros para transferência de tecnologia. O NIT está funcionando no CETEM desde 2012.

**Competências e Contribuição para os Resultados da Instituição constantes da Portaria MCTI n.º 292, de 28/3/2013:**

**SEIN - Serviço de Informação:** Ligado diretamente à Direção é responsável pelos setores de Informática e Biblioteca. Sendo a equipe de Informática responsável pela gerência, administração e manutenção da infraestrutura de Tecnologia da Informação do Centro e a da Biblioteca destina-se a dar apoio a todas as atividades de pesquisa da instituição, e é uma biblioteca de referência, especializada na área de tecnologia mineral, processos minerometalúrgicos e tecnologia ambiental.

**Titular:** Antônio Carlos Feitosa Costa

**Cargo:** Chefe do Serviço de Informação

**Data da Posse:** 18/09/2014.

**CPMA - Coordenação de Processos Metalúrgicos e Ambientais:** Subordinada a Direção é responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão da execução de estudos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias nas áreas de metalurgia extrativa em geral, como pirometalurgia, hidrometalurgia e extração por solventes, tratamento de efluentes, biotecnologia, eletroquímica, reciclagem e áreas correlatas. Inclui a execução de projetos-piloto de desenvolvimento e aplicação de tecnologias destinadas ao emprego de processos de metalurgia extrativa e de melhoria e preservação ambiental, além do desenvolvimento e utilização de tecnologias limpas (extração de metais e tratamento de resíduos contaminados). Serviços associados:

**Titular:** Ronaldo Luiz Correa dos Santos

**Cargo:** Coordenador de Processos Metalúrgicos e Ambientais

**Data da Posse:** 08/11/2004.

**SETL - Serviço de Tecnologias Limpas:** Realiza pesquisas, estudos e diagnósticos em escala de laboratório, piloto e no campo visando desenvolver ou adaptar métodos de mitigação de impactos ambientais em áreas sob a influência de instalações industriais. Programa, realiza e supervisiona projetos, análise e desenvolvimento de processos e ensaios de laboratório e de campo em temas relativos à qualidade ambiental sob a influência de instalações industriais.

**Titular:** Marisa Nascimento

**Cargo:** Chefe do Serviço de Tecnologias Limpas

**Data da Posse:** 06/05/2013.

**SPMB - Serviço de Desenvolvimento de Processos Minerometalúrgicos e Biotecnológicos:** Realiza projetos de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de metalurgia extrativa e tratamento ambiental de efluentes. Programa, realiza e supervisiona o desenvolvimento ou otimização de processos, bem como busca alternativas de tecnologias de menor impacto ambiental.

**Titular:** Andrea Camardella de Lima Rizzo

**Cargo:** Chefe do Serviço de Desenvolvimento de Processos Minerometalúrgicos e Biotecnológicos.

**Data da Posse:** 10/05/2013.

**CATE - Coordenação de Apoio Técnico às Micro e Pequenas Empresas:** Subordinada a Direção, é responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão da execução de estudos, análises e pesquisas para o desenvolvimento de metodologias voltadas ao apoio técnico às micro e pequenas empresas. Busca solucionar problemas relacionados ao uso de tecnologias apropriadas, melhoria de produtividade, redução de desperdícios, preservação do meio ambiente e desenvolvimento socioeconômico das comunidades envolvidas. Oferece apoio tecnológico às micro e pequenas empresas organizadas em Arranjos Produtivos Locais (APLs) de base mineral de forma direta, ou por meio de redes de apoio às quais o CETEM esteja associado.

**Titular:** Francisco Wilson de Hollanda Vidal

**Cargo:** Coordenador de apoio Técnico à Micro e Pequenas Empresas.

**Data da Posse:** 21/06/2013.

**SENR-ES - Serviço do Núcleo Regional do Espírito Santo:** Localizado em Cachoeiro de Itapemirim (ES). Realiza projetos de pesquisas e desenvolvimento e inovação na área de Rochas Ornamentais e Minerais Industriais, com enfase as demandas Regionais das empresas do setor. Promove capacitação, consultoria e assessoramento a órgãos públicos e privados através de contratos, convênios e acordos de cooperativos.

**Titular:** Nuria Fernandez Castro

**Cargo:** Chefe do Núcleo Regional do Espírito Santo

**Data da Posse:** 31/12/2012.

**COPM - Coordenação de Processos Minerais:** Subordinada a Direção, é responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão da execução de estudos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias na área de tratamento de minérios, incluindo processos físico-químicos e técnicas de modificação dos minerais para usos específicos. Inclui projetos e programas de desenvolvimento sustentável em atividades de mineração, com vistas à proteção do meio ambiente, ao estímulo e manutenção da economia.

**Titular:** Claudio Luiz Schneider

**Cargo:** Coordenador de Processos Minerais

**Data da Posse:** 12/05/2011.

**SETU - Serviço de Tratamento de Minérios e Usina-Piloto:** Realiza projetos de pesquisa e desenvolvimento em escala de laboratório e de protótipos piloto a partir de processos de cominuição, concentração gravítica, separações magnética e eletrostática, flotação, desaguamento e secagem. Executa projetos de beneficiamento de minérios em escala piloto, bem como extrai dados para dimensionamento de usinas industriais considerando a preservação ambiental e sustentabilidade econômica.

**Titular:** Maria Alice Cabral de Goes

**Cargo:** Chefe do Serviço do Tratamento de Minérios e Usina Piloto

**Data da Posse:** 05/10/2012.

**SDPM - Serviço de Desenvolvimento de Novos Produtos Minerais:** Realiza projetos de pesquisa na área de físico-química de interfaces e sistemas coloidais, aplicados à área mineral. Executa serviços de caracterização físico-química de superfície de minerais e materiais, bem como pesquisas para modificar as propriedades superficiais dos minerais visando novas aplicações. Desenvolve ou aperfeiçoa procedimentos de avaliação e especificação de novos produtos minerais baseados em processos de floculação e flotação. Atua na área de minerais industriais, no desenvolvimento ou aprimoramento de processos de beneficiamento para melhor aproveitamento e novas aplicações dos insumos minerais. Desenvolve projetos na área de reologia de polpas minerais e escoamento em dutos.

**Titular:** Francisco Mariano da Rocha de Souza Lima

**Cargo:** Chefe do Serviço de Desenvolvimento de Novos Produtos Minerais.

**Data da Posse:** 24/04/2013.

**CPGI - Coordenação de Planejamento, Gestão e Inovação:** Subordinada a Direção, é uma unidade de suporte ao Diretor na supervisão e coordenação das ações de coleta, análise, armazenamento, difusão e intercâmbio de dados e informações sobre ações das demais unidades do CETEM. É também responsável pela supervisão e coordenação das ações de acompanhamento e avaliação, quais sejam: Execução de planos anuais e plurianuais do órgão; Orientação, supervisão, elaboração, acompanhamento e avaliação dos planos e programas de desenvolvimento científico e tecnológico e de capacitação de recursos humanos destinados à criação de novos conhecimentos ou que atendam às necessidades específicas de setores de importância estratégica; Promoção da imagem institucional e divulgação dos processos e produtos do CETEM por meio de atividades de comunicação social, incluindo assessoria de imprensa, publicidade e participação em eventos em sua área de atuação; e a coordenação das atividades do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do CETEM.

**Titular:** Cosme Antônio de Moraes Regly**Cargo:** Coordenador de Planejamento, Gestão e Inovação**Data da Posse:** 02/01/2015.

**NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica:** Apoia a execução da Política de Inovação do CETEM; assegurar os meios necessários ao cumprimento dos atos estabelecidos na Política de Inovação Institucional em consonância com a Lei n.º 10.973/2004 e com o Decreto n.º 5.563/2005; promove a apresentação de Projetos de Inovação Tecnológica; apoia e estimula a construção de ambientes especializados e cooperativos de inovação nas demais unidades do CETEM; promove a proteção da propriedade intelectual e a transferência de tecnologia para o setor produtivo e para a sociedade e promover a articulação das atividades do CETEM com o Arranjo NIT Rio.

**COAM - Coordenação de Análises Minerais:** Subordinada a Direção, é responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão, desenvolvimento, otimização e implementação de metodologias analíticas para os projetos de pesquisa em desenvolvimento no CETEM, nas áreas minerometalúrgica e de controle do impacto ambiental. Inclui métodos analíticos clássicos e instrumentais, que visam à caracterização tecnológica de amostras de minérios, rochas, resíduos, ligas, produtos manufaturados, efluentes de origem ambiental e similares.

**Titular:** Arnaldo Alcover Neto**Cargo:** Coordenador de Análises Minerais.**Data da Posse:** 30/10/2002.

**SCT - Setor de Caracterização Tecnológica:** Desenvolve e realiza pesquisas em técnicas para caracterização tecnológica de minérios, materiais, gemas e amostras ambientais. Realiza procedimentos de caracterização tecnológica de gemas, minérios e materiais, incluindo rejeitos industriais, visando seu melhor uso, através da caracterização de constituintes geoquímicos naturais e antropogênicos e detecta possíveis tratamentos aos quais estes possam ter sido submetidos.

**Titular:** Reiner Neumann**Cargo:** Chefe do Setor de Caracterização Tecnológica**Data da Posse:** 15/01/2013.

**COAD - Coordenação de Administração:** Subordinada a Direção, é responsável por planejar, coordenar e supervisionar a execução das atividades relativas às áreas de recursos humanos, contabilidade, orçamento, finanças, material, patrimônio, almoxarifado, compras, suprimentos, importação, documentação, protocolo, arquivo, zeladoria, vigilância, transporte, manutenção, terceirização, serviços gerais e os demais aspectos administrativos, inclusive contratos e convênios; administrar o plano de contas e o plano operacional nos aspectos orçamentário, contábil e financeiro, bem como as suas atividades, de acordo com normas internas e legislação pertinente.

**Titular:** Durval Costa Reis**Cargo:** Coordenador de Administração**Data da Posse:** 02/01/2015.

**SEOF - Serviço de Orçamento, Finanças e Contabilidade:** Prepara, orienta e acompanha a elaboração da proposta orçamentária anual. Analisa as necessidades de reformulação orçamentária e promove a avaliação da execução orçamentária e financeira, elaborando relatórios gerenciais. Processa a execução orçamentária, financeira e contábil, em conformidade com as normas do SIAFI e dos órgãos de controle. Analisa, para efeito de liquidação da despesa, toda a documentação a ser encaminhada para pagamento, especialmente no que diz respeito a sua exatidão e legalidade.

**Titular:** Dailza de Oliveira**Cargo:** Chefe do Serviço de Orçamento, Finanças e Contabilidade.**Data da Posse:** 30/03/1999.

**SERH - Serviço de Recursos Humanos:** Identifica as necessidades de treinamento.

Planeja e organiza a realização de cursos, visando à capacitação e ao desenvolvimento de recursos humanos. Aplica, acompanha e controla os processos de Avaliação de Estágio Probatório e de Avaliação de Desempenho Funcional. Organiza e mantém atualizados os assentamentos funcionais dos servidores ativos, inativos e recursos humanos agregados. Prepara atos relacionados a ingresso, exercício e afastamento; expedem certidões, atestados, mapas de tempo de serviço, declarações e qualificação funcional de servidores entre outros, bem como dá publicidade aos atos praticados. Coordena as atividades voltadas à assistência social, médica, hospitalar e odontológica prestadas aos servidores e seus dependentes.

**Titular:** Maria de Fátima Borges de Mello**Cargo:** Chefe do Serviço de Recursos Humanos**Data da Posse:** 30/03/1999.

**SMPI - Serviço de Material, Patrimônio e Infraestrutura:** Recebe, confere, classifica e registra pedidos de aquisição de material, prestação de serviços, execução de obras e terceirização. Processa as aquisições e alienações de materiais

e bens patrimoniais, bem como a contratação de serviços e obras. Recebe, confere, aceita e armazena, os materiais adquiridos pelo órgão. Registra e controla a compra de materiais estocáveis. Realiza licitações e contratos, aquisição de passagens aéreas e processa a agenda de pagamentos. O serviço ainda administra as atividades de serviço gerais, manutenção predial e oficina mecânica do CETEM.

**Titular:** Robson Araujo D'Avila

**Cargo:** Chefe do Serviço de Material, Patrimônio e Infraestrutura.

**Data da Posse:** 02/01/2015.

#### **Item: “Macroprocessos Finalísticos”**

No exercício de 2015 o CETEM adotou a metodologia de “Carta de Serviços”, instituída pelo Decreto nº 6.932, de 11 de agosto de 2009, para elaboração de sua Carta de Serviços ao Cidadão, em atendimento aos requisitos de excelência em gestão pública preconizados pelo GESPÚBLICA. Para tanto, seguiu as orientações do seu Guia Metodológico, edição 03/2014, publicado pela Secretaria de Gestão Pública - SEGEP do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG, cujo apêndice VI instrui a elaboração de Planilhas de Apoio, dentre elas, a planilha de identificação e desdobramento dos macroprocessos institucionais.

A adoção da metodologia MPOG envolveu a participação de todas as coordenações e contou com o apoio irrestrito da alta direção, demonstrando o comprometimento da casa com os seus trabalhadores e suas atividades desempenhadas, com a melhoria contínua de seus padrões de atendimento ao público alvo, com a maior transparência em seus processos organizacionais e com a sua imagem perante a sociedade. Como resultado da adoção dos padrões de qualidade, em dezembro de 2015 o CETEM publicou em sua página institucional a 1.<sup>a</sup> edição da Carta de Serviços ao Cidadão, instrumento que objetiva assegurar aos cidadãos suas principais formas de acesso.

Os macroprocessos, estabelecidos a partir das competências legais oriundas da Lei de Criação do CETEM (Lei n.<sup>o</sup> 7.677, de 21 de outubro de 1988) e do seu Regimento Interno (Portaria n.<sup>o</sup> 292, de 28 de março de 2013), encontram-se identificados e descritos a seguir (Tabela1).

Tabela 1 - Macroprocessos Finalísticos do Centro de Tecnologia Federal - CETEM

<i>Macroprocessos</i>	<i>Descrição</i>	<i>Produtos e Serviços</i>	<i>Principais Clientes</i>	<i>Subunidades Responsáveis</i>
<b>PD&amp;I em Tecnologia Mineral e Ambiental e Prestação de Serviço Tecnológico e Especializado (PSTE)</b>	Desenvolvimento de P,D&I e PSTE em Metalurgia extractiva, biotecnologia ambiental e biominação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolvimento de processos em metalurgia extractiva;</li> <li>2. Desenvolvimento e aplicação de processos de Biolixiviação de minérios;</li> <li>3. Desenvolvimento e aplicação de processos de Biossolubilização de rochas para a liberação e produção de micro e macro nutrientes utilizados na agricultura</li> <li>4. Desenvolvimento e aplicação de processos de Biorremediação para a descontaminação ambiental de solos e resíduos.</li> <li>5. Desenvolvimento de processos para tratamento de efluentes e de drenagem ácida de mina (DAM).</li> <li>6. Metalurgia Extractiva – Pirometalurgia (preparação de amostras, análise termodinâmica de processos, ensaios em fornos piloto contínuo e em batelada) e Hidrometalurgia (análise termodinâmica de processos, ensaios de bancada e piloto para as operações unitárias delixiviação simples e sob pressão, extração por solventes, troca iônica, cristalização e precipitação).</li> <li>7. Meio ambiente – Melhoria e preservação ambiental, ensaios de bancada e piloto para tratamento de efluentes por processos passivos, mitigação na geração de drenagem ácida de mina, diagnóstico de impactos ambientais na mineração, e elaboração de projetos conceituais para empresas.</li> </ol>	Governo, empresas universidades e demais institutos de pesquisa	<b>Coordenação de Processos Metalúrgicos e Ambientais – CPMA</b>  <b>Coordenador:</b> Ronaldo Luiz Correa dos Santos ( <a href="mailto:rsantos@cetem.gov.br">rsantos@cetem.gov.br</a> ) <b>Telefone:</b> (21) 3865-7201 / 2260-9154
	Desenvolvimento de P,D&I e PSTE em Processamento Mineral	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Projetos de pesquisa e desenvolvimento em escala de laboratório e de protótipos piloto a partir de processos de cominuição, concentração gravítica, separações magnética e eletrostática, flotação, desaguamento e secagem e disposição de resíduos</li> <li>2. Projetos de beneficiamento de minérios em escala piloto, com geração de dados necessários ao dimensionamento de usinas industriais, de preservação ambiental e sustentabilidade econômica</li> <li>3. Estudos de pré-viabilidade técnica e econômica de projetos na área mínero-metalúrgica e de meio ambiente</li> <li>4. Trabalho de campo, envolvendo amostragem de minérios, avaliação do desempenho de usinas de beneficiamento, estudos de impacto ambiental</li> </ol>	Público em Geral, Instituições Públicas e Privadas, Empresas de mineração e metalurgia (grande/médio/pequeno porte), associações, cooperativas, centros de pesquisas, universidades, Governo Federal, Estadual e Municipal, distribuidores de materiais de referência, no Brasil e no exterior	<b>Coordenação de Processos Minerais – COPM</b>  <b>Coordenador:</b> Cláudio Luiz Schneider ( <a href="mailto:cschneid@cetem.gov.br">cschneid@cetem.gov.br</a> ) <b>Telefone:</b> (21) 3865-7203

	<p>5. Projetos de pesquisa na área de físico-química de interfaces e sistemas coloidais</p> <p>6. Desenvolvimento ou aperfeiçoamento de procedimentos de avaliação e especificação de novos produtos minerais baseados em processos de flotação e floculação, bem como na área de reciclagem de materiais e descontaminação de resíduos</p> <p>7. Serviços de caracterização físico-química de superfície de minerais e materiais, bem como pesquisas para modificar as propriedades superficiais visando novos usos</p> <p>8. Ensaios específicos e operações auxiliares como: amostragem, preparação e quarteamento, ensaios de cominuição (WI, DWT), análise granulométrica, testes de flotação em bancada e mini usina, classificação e peneiramento, filtração e desaguamento</p> <p>9. Cursos e treinamentos sobre operações unitárias envolvidas no processamento mineral</p> <p>10. Publicação de livros didáticos e séries sobre tecnologia mineral, rochas e minerais industriais</p> <p>11. Orientações de mestrado e doutorado em conjunto com Universidades conveniadas</p> <p>12. Produção de materiais de referência certificados de minérios e minerais</p> <p>13. Projetos integrados de contaminação ambiental e avaliação de risco à saúde humana</p> <p>14. P,D&amp;I em avaliação de impactos ambientais e em metodologias analíticas</p> <p>15. Apoio técnico a pequena mineração de ouro</p> <p>16. Ecotoxicologia</p> <p>17. Análise de ciclo de vida (ACV)</p> <p>18. Produção de agregados reciclados</p> <p>19. Recursos minerais, territórios e sociedade</p>		
Desenvolvimento de P,D&I e PSTE em Caracterização Tecnológica de Amostras Minerais	<p>1. Caracterização química e mineralógica de amostras minerais envolvendo as técnicas principais de química clássica e instrumental, microscopias e análises texturais e de imagens.</p> <p>2. P,D&amp;I em caracterização tecnológica de amostras minerais</p> <p>3. Elaboração de Laudos Técnicos (certificados de análise química)</p> <p>4. Prestação de serviço em qualidade laboratorial, metrologia e estatística, bem como para a Implementação de laboratórios analíticos de pequeno porte, aplicados às áreas mínerometalúrgica e de controle do impacto ambiental</p>	<p>Órgãos de P&amp;D e governamentais, ICTs, empresas do setor mineral, pesquisadores e estudantes, cliente interno e revistas especializadas em caracterização tecnológica de minérios e materiais</p>	<p><b>Coordenação de Análises Minerais – COAM</b></p> <p><b>Coordenador:</b> Arnaldo Alcover Neto (alcover@cetem.gov.br)</p> <p><b>Telefone:</b> (21) 3865-7365 / 7366</p>

		5. Coordenar programas interlaboratoriais para validação de métodos analíticos e conduzir processo de certificação dos laboratórios de química analítica, assim como ações contínuas para manter a certificação		
	Desenvolvimento de P,D&I e PSTE em Mineração e Meio Ambiente, com maior especialização em Rochas Ornamentais e Gemas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Unidade de tecnologia de rochas ornamentais e minerais industriais no Espírito Santo (laboratórios e planta piloto)</li> <li>2. Apoio tecnológico para a melhoria da lavra de rochas ornamentais</li> <li>3. P,D&amp;I em beneficiamento de rochas ornamentais; desenvolvimento de novos insumos e protótipos</li> <li>4. Caracterização tecnológica de rochas ornamentais e estudos de alterabilidade</li> <li>5. Caracterização de agregados para a construção civil</li> <li>6. Laudos técnicos e avaliação de consumo de insumos para drawback</li> <li>7. Identificação e caracterização de gemas e metais preciosos; emissão de laudos técnicos</li> <li>8. Modelagem molecular</li> <li>9. P,D&amp;I para conservação de materiais pétreos de monumentos e edificações do patrimônio histórico</li> <li>10. P,D&amp;I para aplicação de resíduos de rochas ornamentais em diversos setores industriais.</li> </ol>	Órgãos governamentais, PMEs, associações, cooperativas de produtores e APLs de base mineral, universidades e demais institutos de P&D, pesquisadores e estudantes, pessoa física e atendimento interno.	<p><b>Coordenação de Apoio Técnico às Micro e Pequenas Empresas – CATE</b></p> <p><b>Coordenador:</b> Francisco Wilson Hollanda Vidal (fhollanda@cetem.gov.br)</p> <p><b>Telefone:</b> (21) 3865-7348</p>
<b>Difusão do conhecimento</b>	Divulgação e comunicação das atividades do CETEM	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Serviço de Comunicação e Divulgação / Biblioteca</li> <li>2. Serviço eletrônico de Informação ao Cidadão: e-SIC</li> <li>3. Atendimento a solicitações por email (via formulário e conta institucional)</li> <li>4. Recepção de instituições de ensino e pesquisa em visita às dependências do CETEM (Visitas Guiadas)</li> <li>5. Cadastramento online para recebimento de Informativo CETEM</li> <li>6. Divulgação de Material Institucional</li> <li>7. Suporte à participação em eventos de Ciência e Tecnologia</li> <li>8. Suporte ao elaboração de publicações técnico-científicas</li> <li>9. Suporte à elaboração de cursos, conferências, seminários, visitas guiadas, workshops e outros eventos técnicos científicos</li> </ol>	Governo, Empresas, Associações, Cooperativas, Universidades e demais ICTs, Escolas públicas e privadas, atendimento interno e cidadão.	<p><b>Coordenação de Planejamento, Gestão e Inovação – CPGI</b></p> <p><b>Coordenador:</b> Cosme Antonio de Moraes Regly (cregley@cetem.gov.br)</p> <p><b>Telefone:</b> (21) 3865-7362 / 3865-7294</p>
<b>Cooperação técnico científica nacional e internacional</b>	Estabelecer atividades de Cooperação e de Intercâmbio Técnico Científico	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação jurídica e técnica dos instrumentos e convênios, contratos e demais acordos firmados</li> <li>2. Dar suporte à execução de projetos de pesquisa/convênios, contratos e demais acordos a serem firmados.</li> </ol>	Governo, Empresas, Associações, Cooperativas, Universidades e demais ICTs, Institutos/Centros congêneres	<p><b>Coordenação de Planejamento, Gestão e Inovação – CPGI</b></p> <p><b>Coordenador:</b> Cosme Antonio de Moraes Regly</p>

				(cregley@cetem.gov.br) <b>Telefone:</b> (21) 3865-7362 / 3865-7294
<b>Apoio a Formulação da Política Nacional de Tecnologia Mineral</b>	Colaboração com o MCTI e demais órgãos governamentais correlatos no apoio à formulação da Política Nacional de Tecnologia Mineral	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participar de Comissões Técnicas de assessoramento aos órgãos governamentais e regulamentadores</li> <li>2. Elaborar relatórios e pareceres</li> </ol>	Governo Federal (MCTI - SETEC, SCUP, SECIS, CNPq, CGEE; MME - Secretaria de Geologia, SGM, DTM, CPRM; MPOG, CGU, TCU, AGU); Governos estaduais e Municipais;	<b>Diretoria</b>  <b>Diretor:</b> Fernando Antonio Freitas Lins (fernando.lins@cetem.gov.br) <b>Telefone:</b> (21) 3865-7296 / 2260-2837

## “Planejamento Organizacional e Desempenho Orçamentário e Operacional”

### Item: Planejamento Organizacional

- Descrição sintética dos objetivos do Exercício

### QUADRO DE ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DAS METAS RELACIONADAS AO PDU 2011-2015

#### 1.1. Eixos Estratégicos

**Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.**

**Linha de Ação 1: Implementar mecanismos de inteligência competitiva e gestão do conhecimento no setor minero-metalúrgico.**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Estudos Prospectivos	1M	Realizar um estudo de prospecção tecnológica na área mineral para conhecer as novas demandas e entarves do setor para os próximos 5 anos.	dez/12	número	1	1								
	2	Liderar a realização de 1 estudo prospectivo relativo aos agrominerais e seus usos na produção de biocombustíveis líquidos, atividade que será consolidada com o lançamento de um livro sobre "Agrominerais para o Brasil".	dez/11	número	1	1								
	3	Liderar a realização de 10 estudos sobre Grandes Minas e APL de base mineral e seus impactos para a comunidade local. Estudo de caso de 10 grandes minas em operação no Brasil e seus efeitos e benefícios para as comunidades locais e arredores (aspectos sociais, econômicos, ambientais e de qualidade de vida).	dez/12	número	5	10	5	5						
	4	Desenvolver relatório com a definição de indicadores para avaliação regional da mineração na perspectiva da sustentabilidade. Avaliar os aspectos sociais, econômicos, ambientais e de qualidade de vida) da atividade mineral por regiões do país.	dez/12	número	0,5	0,8	0,2	0,2						
Educação em Tecnologia Mineral	5M	Desenvolver ações voltadas à educação na área mineral.	dez/15	%	20	20	20	10	30	30	20	20	20	20
Intercâmbio	6	Promover o intercâmbio institucional nacional e internacional.	dez/15	%	20	20	20	20	20	20	20	30	10	10

## Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação nas Empresas

### Linha de Ação 1: Desenvolver e otimizar processos de beneficiamento, metalurgia extrativa e reciclagem de bens minerais.

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Minerais Industriais	7(*)	Realizar 2 estudos sobre o desenvolvimento tecnológico do setor da cerâmica vermelha. Atuar na caracterização dos insumos (especialmente argilominerais), para a sua melhor utilização, bem como prover apoio tecnológico aos pequenos produtores e às associações produtivas dos estados de Sergipe e do Piauí.	dez/15	número	0,8	0,8	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4
Meio Ambiente e Resíduos da Produção Mineral	8	Desenvolver 7 rotas de processamento para viabilização técnico-econômica para o reuso dos resíduos gerados na produção mineral, dentre eles: resíduo da lixiviação em pilha do minério de cobre intemperizado, rejeitos de flotação dos processos de produção de sulfetos minerais de cobre e níquel, rejeitos da produção de carvão mineral para a produção de pigmentos à base de óxidos de ferro, extração de alumínio do resíduo das estações de tratamento d'água e recuperação de metais preciosos e terras raras a partir de sucatas das indústrias eletro-eletrográficas.	dez/15	número	1	1	1	1	2	2	1	0,5	2,5	2,5
	9	Realizar 4 estudos voltados para a redução dos impactos ambientais resultantes da exploração e uso do carvão mineral. Deseja-se otimizar o processo de beneficiamento, de modo a reduzir os impactos causados por esse processamento, com especial atuação nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e realizar ensaios preliminares de síntese de fases zeolíticas em sistemas abertos, a partir de cinzas de carvão com o objetivo de se remover manganês de soluções aquosas por processos de sorção.	dez/15	número	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
	10	Realizar 2 estudos de avaliação dos impactos ambientais associados aos metais pesados. Atenção especial será dada ao mercúrio, diretamente ligado às atividades garimpeiras.	dez/15	número	0,3	0,3	0,5	0,6	0,3	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4
	10A	Realizar 2 estudos de avaliação ecotoxicológica dos impactos ambientais associados a efluentes, rejeitos e passivos da indústria minero-metalúrgica.	dez/15	número					1	1	0,5	0,5	0,5	0,5
	10B	Realizar 2 estudos de avaliação ecotoxicológica da qualidade das águas de bacias hidrográficas impactadas por ações antrópicas.	dez/15	número					1	1	0,5	0,5	0,5	0,5

Computação Científica Aplicada	11	Realizar 1 estudo de simulação e otimização de processos minerais por ano. Serão tomados como estudo de caso processos que carecem de melhorias nas suas operações unitárias, especialmente aqueles com necessidade de redução da demanda de energia (ex.: otimização da cominuição)	dez/15	número	1	3	1	3	1	1	1	1	1
	12	Implantar a automação de 1 circuito de processamento mineral. A automação de circuitos de beneficiamento propicia maior confiabilidade dos dados obtidos em trabalhos experimentais de bancada e em escala piloto, para tanto deseja-se equipar um circuito clássico de beneficiamento (Britagem, moagem, separação gravítica, flotação, desaguamento, etc) com instrumentação adequada para controle e aquisição de dados experimentais (on line/on time)	dez/15	número	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2

7(\*) A parte referente ao estado de Sergipe já foi concluída. O segundo estudo do setor de cerâmica vermelha do Piauí foi substituído pelos estudos das atapulgitas e paligorskitas, também no Piauí.

**Linha de Ação 2: Prospectar e realizar ações de PD&I em tecnologias emergentes aplicáveis ao setor minero-metalmúrgico.**

Computação Científica Aplicada	11	Realizar 1 estudo de simulação e otimização de processos minerais por ano. Serão tomados como estudo de caso processos que carecem de melhorias nas suas operações unitárias, especialmente aqueles com necessidade de redução da demanda de energia (ex.: otimização da cominuição)	dez/15	número	1	3	1	3	1	1	1	1	1	1
	12	Implantar a automação de 1 circuito de processamento mineral. A automação de circuitos de beneficiamento propicia maior confiabilidade dos dados obtidos em trabalhos experimentais de bancada e em escala piloto, para tanto deseja-se equipar um circuito clássico de beneficiamento (Britagem, moagem, separação gravítica, flotação, desaguamento, etc) com instrumentação adequada para controle e aquisição de dados experimentais (on line/on time)	dez/15	número	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,1

**Linha de Ação 3: Suprir as necessidades de serviços tecnológicos no setor minero-metalúrgico.**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Materiais de Referência Certificados (MRC)	16	Producir 8 MRC. A produção de amostras de material de referência certificado tem por objetivo auxiliar na padronização de métodos analíticos e acompanhamento de processos. Serão produzidas amostras de referência de minérios de bauxita, rejeitos de mineração contendo metais pesados, terras raras.	dez/15	número	1	1	2	1	2	2	2	2	2	3
Normatização de Ensaios e Qualificação de Produtos	17E	Criar 2 procedimentos operacionais padrão para análises e processos.	dez/15	número	META EXCLUÍDA									
	18	Participar da elaboração de 5 normas de ensaios e/ou produtos para o setor de gemas e jóias apoiando a ABNT.	dez/14	número	0	0	1	0,8	3	0,2	2	1,8	2,2	0,6
	19	Participar da elaboração de 5 normas de ensaios tecnológicos para o setor de rochas ornamentais apoiando a ABNT e produtores.	dez/14	número	0	0	1	0,7	3	4,3	2	9	1	3
Avaliação do Ciclo de Vida (ACV)	20	Criar 2 metodologias para realizar estudos piloto de ACV - Análise do Ciclo de Vida de bens minerais direcionados à construção de "edificações verdes".	dez/13	número	0	0	1	0,9	1	1,1				

18(\*): O projeto ABNT Gemas encerrou-se em 2015 sem a liberação da segunda parcela dos recursos financeiros inicialmente previstos. A maior dificuldade foi conseguir conscientizar e mobilizar os empresários do setor de gemas e joias da necessidade de elaboração das normas.

**Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento.**

**Linha de Ação 1: Executar atividades de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico orientadas para exploração de bens minerais em áreas sensíveis de interesse nacional.**

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Recursos Minerais Estratégicos	21	Realizar 2 estudos relacionados melhorias no processo de beneficiamento do espodumênio nacional (troca da rota ácida pela alcalina) para a obtenção de concentrados com grau bateria.	dez/15	número	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,1	0,7	0,4
	21A (M)	Desenvolver três métodos analíticos de interesse da cadeia extractiva e produtiva do Petróleo.	dez/15	% implantado			25	25	25	25	25	25	25	25

**Eixo Estratégico IV: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais para o Desenvolvimento Sustentável.**

**Linha de Ação 1: Executar atividades de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico orientadas para exploração de bens minerais com foco na sustentabilidade.**

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Recursos minerais da Amazônia, do Nordeste e do Semi-árido	22	Realizar 1 estudo relacionado ao aproveitamento dos recursos minerais da Amazônia. Serão estudadas as bauxitas com alto teor de sílica reativa, para viabilização do seu uso na cadeia produtiva do alumínio, especialmente no processo Bayer.	dez/15	número	0,8	0,8	0,8	0,8	0,2	0,2	0,2	0,2		
	23	Realizar 1 estudo relacionado ao aproveitamento dos recursos minerais do Semi-árido, especificamente da Região do Seridó da Paraíba.	dez/15	número	0,2	0,8	0,2	0	0,2	0,2				

**Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social.**

**Linha de Ação 1: Atuar na estruturação e na gestão tecnológica de arranjos produtivos locais de base mineral e de entidades associadas regionais.**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Rede de APL's	24	Participar da Rede de APL's de Base Mineral em parceria com o IBCIT/MCT visando a transferência de conhecimento e tecnologia a MPEs.	dez/15	número de empresas atendidas	5	5	15	15	20	20	20	20	20	20
Núcleos Regionais	25	Implantar o NUTER (Piauí) para apoio tecnológico e auxílio no desenvolvimento das atividades do setor mineral desse estado, por meio de capacitação técnica de pessoal e atendimento às demandas do setor.	dez/15	% implantado	20	20	20	20	20	20	40	30	10	10
	26E	Implantar o NUCRI (Santa Catarina).	dez/15	% implantado	META EXCLUÍDA									
Entidades Associadas	27	Qualificar e implementar 2 Entidades Associadas de acordo com a Portaria MCT nº 613 de 23/07/2009, sendo uma delas com a Universidade Federal de Pernambuco e a outra com a Universidade Federal de Campina Grande.	dez/14	% implantado	10	10	30	20	30	20	50	40	10	5

27(\*): O projeto foi prorrogado até junho de 2016 com a anuência do MCTI devido ao atraso no repasse dos recursos.

**Linha de Ação 2: Apoiar a transferência de tecnologias mineral e ambiental para as micro, pequenas e médias empresas com vistas ao desenvolvimento sustentável.**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Rochas Ornamentais	28	Realizar 2 estudos sobre o aproveitamento de resíduos de rochas ornamentais (marmore e granito) visando a redução de descartes no meio ambiente.	dez/13	número	1	1	0,5	0,5	0,5	0,5	1	1	1	0
Gemas	29	Realizar 5 estudos visando à agregação de valor às gemas brasileiras.	dez/15	número	1	0,6	1	0,9	1	0,5	1	0	3	0
Resíduos Industriais das Cadeias Produtivas dos Minerais Não Ferrosos	30	Realizar 2 estudos voltados para viabilizar a produção de agregados reciclados (areia e brita) para a construção civil a partir da reciclagem de resíduos de construção e demolição (RCD).	dez/15	número	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4

**1.2 – Diretrizes**

**Diretrizes de Operações, Pesquisa e Desenvolvimento.**

**Diretriz 1: Disseminar o conhecimento científico e tecnológico gerado no CETEM.**

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Publicações	1	Sustentar valor do IGPUB índice geral de publicações igual ou superior a 1,5.	dez/15	IGPU	1,5	1,63	1,5	2,35	1,5	2,0	1,5	2,21	1,5	1,96
	2	Sustentar valor do IPUB índice de publicações igual ou superior a 0,17.	dez/15	IPUB	0,17	0,24	0,17	0,33	0,17	0,30	0,17	0,47	0,17	0,37

**Diretriz 2: Desenvolver projetos de pesquisa de cooperação nacional e internacional**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Cooperações	3	Sustentar valor do PPACI índice de projetos, pesquisas e ações de cooperação internacional igual a 6.	dez/15	PPACI	6	5	6	6	6	10	6	19	6	20
	4	Sustentar valor do PPACN índice de projetos, pesquisas e ações de cooperação nacional igual a 27.			27	34	27	27	27	25	27	38	27	47
Redes de C,T&I	5	Participar de 7 Redes de C,T&I, são elas: Rede APL mineral; Rede de Recuperação de Ecossistemas e Áreas degradadas (Petrobras); Rede de Metrologia do Rio de Janeiro; Rede Carvão; Rede tecnológica de Geoquímica (petrobras); Rede de análises Químicas e Rede Materiais para o Refino do Petróleo.	dez/15	número	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1

**Diretriz 3: Desenvolver processos, técnicas, produtos e protótipos para atendimento das empresas do setor minero-metalmúrgico**

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Processos e Técnicas	6	Sustentar Valor do PcTD índice de processos e técnicas desenvolvidos igual ou superior a 0,9.	dez/15	PcTD	0,9	1,08	0,9	0,91	0,9	1,3	0,9	2,4	0,9	2,12
	7E	Sustentar valor do ICPC índice de cumprimento de prazos e contratos igual ou superior a 90%.			90	91,3	90	94	90	97	90	96,8	META EXCLUÍDA	
	8	Sustentar valor do IFATT índice financeiro de atendimento e transferência de tecnologia em R\$ 70.000 por técnico.	dez/15	IFATT	70.000	121.346	70.000	101.190	70.000	98.590,01	70.000	101.664	70.000	110.813
	9	Sustentar valor do APME índice de apoio à micro, pequena e média empresa em 35%.			35	30	35	29	35	39	35	42,98	30	34

**Diretriz 4: Incrementar a quantidade de pedidos de patente e contratos de transferência de propriedade intelectual.**

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto
Propriedade Intelectual	10	Sustentar valor do IPIn índice de propriedade intelectual igual ou superior a 0,06.	dez/15	IPIn	0,06	0,07	0,06	0,07	0,06	0,09	0,06	0,08	0,06	0,06

**Diretriz 5: Promover a inclusão social**

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto
Difusão Tecnológica de Interesse Social	11	Sustentar valor do IDTIS índice de difusão tecnológica de interesse social igual ou superior a 40.	dez/15	IDTIS	40	93	40	86	40	91	40	68	40	94

**Diretriz 6: Criar normas e procedimentos internos para realização de análises minerais e condução de processos**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Certificação de Processos e Acreditação de Laboratórios e Ensaios	12M	Manter um sistema de gestão em conformidade com os requisitos da ISO Guide 34:2009 - Exigência para a manutenção da acreditação do CETEM como produtor de materiais de referência pela Cgcre/Inmetro.	dez/15	% implantado	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	13E	Implantar Sistema de Gestão de acordo com o ISO Guia 43 - Exigência para manutenção da certificação do CETEM como produtor de material de referência certificado.	dez/12	% implantado	META EXCLUÍDA									
	14M	Implantar Sistema de Gestão de acordo com o ISO Guia 43 - Exigência para manutenção da certificação do CETEM como produtor de material de referência certificado.	dez/15	% manutenção	20	20	100	100	META EXCLUÍDA					
	15	Implantar e implementar sistema de gestão em conformidade com a ABNT NBR ISO/IEC 17025 para o Laboratório de Gemologia.	dez/13	% implantado	20	20	30	30	50	20	30	20	10	0
	16	Acreditar o Laboratório de Gemologia do CETEM para a realização de 3 ensaios.	dez/13	número	0	0	1	0,5	2	0	2,5	0	2,5	0
	17	Implantar e implementar sistema de gestão em conformidade com a ABNT NBR ISO/IEC 17025 para o Laboratório de Rochas Ornamentais.	dez/13	% implantado	20	20	30	20	50	20	40	30	10	10
	18	Acreditar junto ao INMETRO 3 ensaios constantes das Normas técnicas elaboradas para o setor de rochas ornamentais.	dez/13	número	0	0	0	0	3	0	3	0	3	0
Ensaio de Proficiência	19	Participar de 3 programas de ensaios de proficiência para análises minerais.	dez/15	número	1	1	0	1	1	2	0	2	1	2

15(\*): A CATE resolveu extender o sistema de gestão da qualidade para toda a coordenação, sendo que todos os esforços se voltaram para o NR-ES desde então.

16(\*): Em função da refratiedade do setor de gemas e joias a programas de avaliação da conformidade, o único ensaio pelo qual houve uma demanda do setor foi o de análise do teor de ouro em joias. O CETEM não estava capacitado para estes desafios e teve que adquirir equipamento específico e padrões analíticos para desenvolver o método, processo este em plena execução.

**Diretriz 7: Consolidar o Núcleo Regional de Cachoeiro de Itapemirim (NUCI)**

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Núcleo Regional	20	Conclusão das obras e inauguração do NUCI.	dez/12	% consolidado	50	60	40	20	20	15	5	5		

**Diretrizes de Organização e Gestão**

**Desenvolvimento Institucional**

**Diretriz 1: Revisar arquitetura organizacional, abrangendo estrutura, processos e modelo de gestão**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Capacitação e diagnóstico	21M	Desenvolver equipe interna e realizar benchmark e diagnóstico organizacional.	dez/12	% executado	100	90	10	10						
Modelagem e Institucionalização	22M	Desenvolver e implementar modelo organizacional de estrutura, processos, competências e cargos.	dez/13	implementado	100	30	70	50	20	10	10	5	5	0

**Diretriz 2: Adotar metodologias estruturadas para planejamento, desenvolvimento e controle de projetos e processos**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Controle Interno	23M	Desenvolver política de controle interno para fazer frente aos riscos e à implementação de níveis de autoridade e responsabilidade no processo decisório	dez/15	% desenvolvido			25	5	45	15	40	25	55	0
Escritório de Projetos	24M	Desenvolver instrumentos voltados para a criação e ativação de sistema institucional de controle para acompanhar atividades técnicas e administrativas.	dez/15	% desenvolvido			25	5	35	20	30	10	65	5

**Diretriz 3: Adotar práticas continuadas de melhoria de gestão em conformidade com os critérios do Programa Nacional da Qualidade**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Gestão pela Qualidade	25M	Desenvolver diagnóstico organizacional no nível 1 do sistema de gestão pública pela qualidade GESPUBLICA.	dez/12	% desenvolvido	30	30	70	70						
Gestão de Informações	26M	Levantar as melhorias que podem ser realizadas para exibição do saldo das fontes de recursos SIAFI com base no SIGTEC e repassa-las a equipe de desenvolvimento do CTI.	dez/12	% desenvolvido	100	70	15	15	15	15	15	15		
	27(*)	Desenvolver aperfeiçoamentos e ampliações da utilização do SIGTEC, mantendo treinamento constante dos usuários e contando com o apoio do CTI e da SCUP.	dez/15	% desenvolvido	25	25	25	0	20	45	15	15	15	10

27(\*) Houve avanço, porém em decorrência de mudanças internas no projeto junto ao fornecedor (CTI) a meta não foi finalizada.

**Diretriz 4: Implementar as ferramentas de gestão da inovação**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Inovação Tecnológica	28	Disseminar a cultura da inovação tecnológica.	dez/15	% execução	20	20	20	17	23	23	20	15	25	25
Assessoria em Propriedade Intelectual e	29	Criar infraestrutura interna para implementação da gestão da inovação.	dez/15	% execução	20	20	20	15	25	25	20	20	20	20
	30	Promover a articulação como o NIT-Rio.	dez/12	% execução	50	50	50	50						

**Diretriz 5: Promover a imagem institucional**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Imagen Institucional	31M	Realizar pesquisa de imagem junto à sociedade visando subsidiar a elaboração do plano de divulgação institucional.	dez/15	% executado	50	0	30	5	40	0	50	0	45	0
Divulgação Institucional	32M	Desenvolver programa permanente de comunicação (públicos, conteúdos, mídias).	dez/15	% desenvolvido	20	20	20	10	20	20	30	30	20	20

## Recursos Humanos

### Diretriz 6: Capacitar, treinar e propor uma nova política de gestão de recursos humanos do CETEM

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Capacitação e Treinamento	33	Sustentar valor do ICT índice de capacitação e treinamento em 2,0%.	dez/15	ICT	2,0	4,7	2,0	2,9	2,0	2,3	2,0	2,1	2,0	1,5
	34M	Desenvolver capacitação do SERH para atender às demandas de novos modelos de gestão de pessoas.	dez/12	% desenvolvido	50	30	70	70						
	35	Desenvolver e sistematizar procedimentos para levantamento de necessidades de ações de capacitação.	dez/15	% desenvolvido	0	0	50	20	30	50	20	20	10	10
	36M	Desenvolver e implementar programa de capacitação da alta gerência.	dez/15	% desenvolvido	30	0	50	0	35	40	30	0	60	60
Comportamento organizacional e conhecimento	37M	Desenvolver metodologia e sistematização da gestão por competências.	dez/14	% desenvolvido	30	0	30	0	30	30	30	0	70	70
	38M	Desenvolver e aplicar pesquisa de clima organizacional.	dez/12	% desenvolvido	100	90	10	10						
	39	Desenvolver e implantar políticas de promoção à saúde do trabalhador.	dez/15	% desenvolvido	30	30	30	15	20	40	10	10	5	5

### Diretriz 7: Ampliar e ajustar o quadro de colaboradores do CETEM

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Dotação de Pessoal	40	Sustentar valor do PRB índice de participação relativa de bolsistas em 40%.	dez/15	PRB	40	51	40	56	40	43,13	40	43,46	40	53
	41	Sustentar valor do PRPT índice de participação relativa de pessoal terceirizado em 50%.	dez/15	PRPT	50	55	50	58	50	51,22	50	50,81	50	51

## Recursos Financeiros

### Diretriz 8: Aprimorar o processo de planejamento e execução orçamentária

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Captação de Recursos Financeiros	42M	Captar orçamento do Tesouro de capital na proporção de 100% do orçamento de capital recebido para a ação finalística e administrativa, a cada exercício. A proposta tem a finalidade de considerar os recursos captados por meio de TDC's e repasses de outras UP's.	dez/15	% desenvolvido	100	88,76	100	95,27	100	76,15	100	178	100	82,86
	43	Desenvolver prospecção e consolidação de informações sobre fontes públicas de recursos com base em editais e fundos setoriais voltados para o setor mineral e inovação em geral.	dez/15	% desenvolvido	20	20	20	20	20	20	20	10	20	30
	44	Promover interação com o setor privado visando aumentar a internalização de recursos.	dez/15	% promovido	20	20	20	20	20	20	20	10	20	30
Execução Orçamentária	45	Sustentar valor da relação entre receita própria e orçamento de custeio, RRP, em valor igual ou superior a 50%.	dez/15	RRP	50	82	50	57	50	60	50	57,78	50	65,14
	46	Sustentar valor do APD índice de aplicação em pesquisa e desenvolvimento em valor igual ou superior a 25%.	dez/15	APD	25	34,07	25	22	25	27,47	25	19,92	25	23,5
	47	Sustentar valor do IEO índice de execução orçamentária em 100%.	dez/15	IEO	100	91,38	100	90	100	93	100	95,7	100	99,5

## Gestão da Informação e do conhecimento

### Diretriz 9: Ampliar e modernizar soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Políticas de TIC	48M	Definir, em conjunto com a Comissão de Informática, a política de segurança da informação.	dez/13	% definido	25	10	35	35	50	50				
Modernização da Plataforma de TIC	49	Desenvolver projeto e implementar a rede wireless.	dez/12	% desenvolvido	40	40	60	0	20	20	40	40		
	50	Ampliar e reestruturar o portal de serviços do CETEM.	dez/15	% executado	15	15	25	0	20	35	30	20	30	30
	51	Desenvolver projeto de virtualização dos servidores de rede.	dez/12	% desenvolvido	50	50	50	50						

## Infraestrutura

### Diretriz 10: Ampliar e modernizar a infraestrutura física e instrumental

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Adequação e Modernização da Usina Piloto	52M(*)	Realizar manutenção da infraestrutura física e dos equipamentos existentes.	dez/13	% executado	100	50	50	30	20	5	15	5	10	0
	53E	Investir na automação das unidades experimentais.	dez/15	% executado										
Utilidades	54M(*)	Substituir os fancois dos laboratórios e salas dos pesquisadores.	dez/13	% substituído	30	30	70	40	30	0	30	0	30	0
	55M	Instalar geradores para suprimento emergencial de energia.	dez/13	% instalado	100	50	50	0	50	30	20	5	15	15
	56E	Adequar à operação da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE).	dez/13	% adequação										
	57E	Adequar à operação dos sistemas de exaustão e de tratamento de gases.	dez/13	% adequação										
Segurança Patrimonial	58M	Investir na contratação de projetos para reforma e ampliação do sistema de detecção e combate a incêndio.	dez/15	% executado	100	30	70	0	25	0	40	70		
	59M(*)	Instalar uma nova rede de detecção de combate a incêndio e de descargas atmosféricas.	dez/15	% instalado	30	10	40	0	30	0	45	0	90	0
	60M(*)	Instalar nova rede de aterramento e de proteção contra descargas elétricas atmosféricas.	dez/15	% instalado	20	5	45	0	30	0	45	0	95	0
	61M	Implantar normatização e instrumento de monitoramento para acesso e circulação visando a segurança coletiva e patrimonial.	dez/15	% implantado	20	10	40	0	30	0	45	0	90	90

52M(\*) e 54M(\*): Estas metas tiveram apenas uma execução parcial que não atingiu a totalidade em decorrência da limitação de recursos disponíveis para executá-las.

59M(\*) e 60M(\*): Embora os recursos para a realização destas metas tenha sido recebido em 2014 (Via TED) não houve tempo hábil para a realização da licitação, tendo em vista que o processo somente retornou da consultoria jurídica em nov/2014, próximo a data final do exercício financeiro.

### 1.3 - Projetos Estruturantes

#### Projeto Estruturante 1: Recursos Minerais Estratégicos contendo Elementos Terras-Raras (ETR) e Lítio para uso em Produtos de Alta Tecnologia.

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Desenvolver e otimizar processos de beneficiamento, concentração, extração e separação hidrometalúrgica de Elementos Terras-Raras (ETR)	1M	Participar de estudo para implantação de uma cadeia produtiva de imãs de Terras Raras no Brasil, mais especificamente desenvolvendo atividades relacionadas às etapas de caracterização tecnológica, beneficiamento e proposição de rotas hidrometalúrgicas para obtenção de óxidos de terras raras, a partir de concentrado de monazita.	dez/15	% Execução	20	15	25	25	20	20	20	40		
	2M	Realizar estudo de prospecção e avaliação de novas ocorrências.	dez/15	% Execução	20	10	20		0,5	20	META EXCLUÍDA			
	3M	Realizar caracterização mineralógica e tecnológica de fontes alternativas de terras-raras.	dez/15	% Execução	20	20	20		20	30	20	20	10	10
	4(*)	Estudar metodologias para separação/purificação de ETR em fase aquosa empregando operações hidrometalúrgicas entre as quais a precipitação seletiva e/ou extração por solventes e/ou troca-iônica com o objetivo de obter elementos individuais ou misturas de ETRs com grau de pureza adequado a etapas posteriores de processamento ou à utilização final.	dez/15	% Execução	20	15	25	25	20	20	20	10	30	15
	5	Instalação de infraestrutura laboratorial e piloto adequada à PDI para pesquisa e desenvolvimento na área de Terras-raras.	dez/15	% Execução							50	100		
Desenvolver e otimizar novas rotas tecnológicas para a produção de lítio e seus compostos.	6	Producir LiOH.H <sub>2</sub> O diretamente pela rota alcalina.	dez/15	% Execução	20	20	20	25	20	20	20	15	20	20
	7	Purificar o carbonato de lítio.	dez/15	% Execução	20	20	20		10	20	15	30	25	30
	8E	Caracterizar e recuperar lítio a partir das águas-mães de salinas.	dez/15	% Execução							META EXCLUÍDA			
	9	Realizar estudos tecnológicos para o aproveitamento integral dos pegmatitos litiníferos: espodumênio, quartzo, feldspato e mica.	dez/15	% Execução	20	20	20	20	20	20	20	10	30	30

4(\*) A meta teve seu prazo final estendido para 2016 em razão de atrasos causados pela demora no recebimento das amostras minerais por parte das empresas parceiras.

**Projeto Estruturante 2: Agrominerais**

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Desenvolver Projetos de P,D&I para o desenvolvimento de rotas tecnológicas alternativas de uso de agrominerais ou de resíduos da industrial mineral para a produção de corretivos de solo e de fertilizantes.	10M	Caracterizar e beneficiar rochas e minerais industriais para utilização como fertilizantes de liberação lenta. O estudo de rochagem como fonte de potássio e outros insumos será investigado, bem como o desenvolvimento de rotas de processamento.	dez/15	número	1	0,4	1,6	1,6	1	1	1	1	1	1
	11	Definir 2 rotas sobre o aproveitamento de rochas fosfáticas, minérios pobres ou rejeitos das minas de fosfatos. Serão estudadas melhorias nos processos de beneficiamento atualmente utilizados, visando aproveitamento de minérios de baixo teor ou rejeitos, como dos depósitos de Itataia, Tapira e Catalão.	dez/15	número	0,4	0,6	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	1
	12M	Definir 1 rota hidrometalúrgica para a aplicação do resíduo gerado no corte de blocos de rochas ornamentais provenientes do estado do Espírito Santo como fonte alternativa para produção de fertilizantes potássicos. Serão testadas as rotas de calcinação/solubilização, zeolitização e tratamento térmico.	dez/12	número	0,5	0,2	0,8	0,8						
	13	Realizar 2 estudos visando à aplicação de processos biotecnológicos para viabilizar o emprego de fontes alternativas minerais na obtenção de fertilizantes, incluindo resíduos de corte de rochas ornamentais (granitos), provenientes dos Municípios de Nova Venécia e Vila Pavão, no norte do Espírito Santo.	dez/15	número	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4

- **Estágio de implementação do Planejamento Estratégico**

O planejamento estratégico 2016-2025, com um horizonte maior do que os anteriores, contempla programas que atendam a demandas estratégicas do Governo e desafios tecnológicos do setor produtivo. Prevê-se um modelo de gestão mais dinâmico para atender com flexibilidade a mudanças de prioridades. Um Plano Científico e Tecnológico, a ser atualizado anualmente, define os objetivos específicos e projetos para os próximos 5 anos.

Os desafios e projetos do novo PDU, **ainda em elaboração**, estão sintonizados com as diretrizes da Política Nacional de CT&I e alinhados com a Estratégia Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação (ENCTI 2016-2019). O Centro também se alinha às políticas industriais vigentes e ao Plano Nacional de Mineração 2030.

Cabe mencionar que a minuta do PDU 2016-2025 do CETEM, encontra-se no link: [http://www.cetem.gov.br/images/gestao/pdu\\_minuta\\_2016\\_2025.pdf](http://www.cetem.gov.br/images/gestao/pdu_minuta_2016_2025.pdf)

- **Vinculação dos planos da Unidade com as competências Institucionais e outros Planos**

O PDU 2011-2015, assim como o novo PDU, **ainda em elaboração**, estão sintonizados com as diretrizes da Política Nacional de CT&I e alinhados com a Estratégia Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação (ENCTI 2016-2019). Cabe esclarecer que o Centro também se alinha às políticas industriais vigentes e ao Plano Nacional de Mineração 2030.

A estratégia do CETEM para o período 2011-2015, calcada na missão institucional, qual seja, *"Desenvolver tecnologia para o uso sustentável dos recursos minerais brasileiros"*, buscou, com base na sua consolidada capacitação em PD&I orientada para o setor minero-metalúrgico, aumentar o impacto de sua atuação para a sociedade, indústria e meio ambiente, e esteve calcada em três pilares:

- Apresentar soluções tecnológicas para desafios nacionais relacionados aos bens minerais;
- Concentrar esforços em objetivos estratégicos prioritários e fortalecer as parcerias interinstitucionais;
- Consolidar e fortalecer a excelência institucional.

O alinhamento das estratégias ocorreu pela inclusão do CETEM como responsável pela ação 4128 destinada a *"Pesquisa e desenvolvimento do Centro de Tecnologia Mineral"*, inserida no programa temático 0461 do PPA denominado *"Promoção da Pesquisa e de Desenvolvimento Científico e Tecnológico"*, no âmbito da Política do Desenvolvimento Produtivo e Ambiental definida pelo Governo Federal para o PPA 2012-2015.

As ações e metas institucionais alcançadas tiveram como suporte as dotações orçamentárias destinadas anualmente ao Centro, de modo a permitir-lhe cumprir de maneira sincronizada, com base nos instrumentos LDO e LOA, as diretrizes, objetivos e metas da administração pública, em consonância com o que emana do MCTI, por conta da ENCTI.

- **Formas e Instrumentos de monitoramento da execução dos resultados dos planos**

No PDU são estabelecidas as metas de curto, médio e longo prazo, previstas para serem alcançadas no período definido. Adicionalmente, é pactuado, anualmente, com a SCUP/MCTI, o refinamento das metas de curto prazo para indicadores específicos contemplados no TCG. Posteriormente, as metas de curto prazo são discutidas e acordadas pelos Coordenadores e/ou Chefes de Serviço e Setor e suas equipes e incluídas no documento de pactuação de metas que é enviado no início do ano para a SCUP/MCTI.

Cada uma das coordenações avalia e pactua, por meio dos serviços e ou respectivos setores e com base nos planos de ação previamente definidos no PDU, as metas a serem atingidas. Às coordenações cabe

fazer o acompanhamento e a gestão da evolução dos projetos. Os serviços e setores fazem, principalmente, a operacionalização, mas também um acompanhamento mais próximo dos projetos. As coordenações e seus serviços monitoram e avaliam a progressão das metas, em reuniões que acontecem entre pares, com a frequência mínima de uma a cada mês, para essa finalidade específica. As atas dessas reuniões são divulgadas para todos os colaboradores do Centro através da intranet. Cada coordenador e/ou chefe de serviço/setor é responsável por distribuir as tarefas, responsabilidades e atribuições que devem ser cumpridas nas respectivas áreas. Os planos de ação são desdobrados em projetos de pesquisa desenvolvimento e inovação. O resultado destes projetos é responsável pelos atingimento das metas estabelecidas no PDU e no TCG.

Anualmente, as metas, os indicadores e os planos de ação são debatidos e priorizados, entre os pares, nas diferentes unidades organizacionais. Após a consolidação desses dados, as informações são divulgadas aos colaboradores e demais partes interessadas por meio do TCG. A partir dessa divulgação, que ocorre nos primeiros meses de cada ano, acontece o acompanhamento periódico e sistemático com a apresentação dos resultados obtidos em um relatório com resultados parciais ao final do primeiro semestre e um relatório final apresentado no início do ano seguinte.

Uma parte dos indicadores é determinada pela SCUP/MCTI, como sendo obrigatórios para a avaliação, face às atividades precípuas institucionais. Inclui, portanto, indicadores específicos relacionados com a produção técnica científica (IGPUB, IPUB, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT), assim como indicadores administrativos, financeiros e de recursos humanos. Existem, ainda, outros indicadores que foram definidos em função de atividades específicas relativas, respectivamente, ao cumprimento de prazos e contratos (ICPC), de estudos prospectivos (IER) e de ações transversais em temas de interesse que resultam em impactos sociais diretos (APME, IDTIS).

A cada início de ano, os recursos orçamentários são distribuídos entre as coordenações em função dos projetos pactuados no TCG anual. Ajustes são realizados ao longo do ano e a redistribuição destes recursos é realizada em reuniões periódicas da DIREX e DIRETEC.

As metas, indicadores e planos de ação estão disponíveis para os funcionários no site institucional, acessando-se os TCG's parciais e finais, elaborados a cada ano. É compromisso de cada uma das coordenações fazer reuniões com as suas equipes, atualizar e informar o avanço das metas alcançadas, assim como corrigir os rumos que levam a uma repactuação de atingimento de metas e, por conseguinte, dos indicadores. O monitoramento da execução destas metas e, portanto dos planos de ação ocorre mediante informações prestadas pelas coordenações à CPGI que servem para subsidiar a elaboração do TCG semestral e anual.

Após a implementação do sistema GDACT tornou-se possível também monitorar as ações individuais dos servidores.

As metas, os indicadores e o plano de ação são comunicados aos colaboradores e cidadãos usuários e demais partes interessadas por meio da publicação dos TCGs e do PDU no site institucional no link: <http://www.cetem.gov.br/documentos-de-gestao>.

**Item: Desempenho Orçamentário**

- Execução Física e Financeira das Ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade**

**Ações relacionadas a programa temático do PPA de responsabilidade da UPC – OFSS**

Identificação da Ação									
Código	19.571.2021.4128					Tipo: ATIVIDADE			
Título	Pesquisa e Desenvolvimento no Centro de Tecnologia Mineral - CETEM								
Iniciativa	0182 - Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação nas unidades de pesquisa e nas organizações sociais do MCTI.								
Objetivo	0403- Realizar pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico nas unidades de pesquisa do MCTI e expandir e modernizar a infraestrutura científica, tecnológica e de inovação nas instituições científicas e tecnológicas, promovendo o compartilhamento do seu uso.								
Programa	Ciência, Tecnologia e Inovação			Código: 2021	Tipo: ATIVIDADE				
Unidade Orçamentária	24101 - MCTI								
Ação Prioritária	( ) Sim	(X) Não	Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( )						
Lei Orçamentária do exercício									
Execução Orçamentária e Financeira									
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício				
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados			
1.963.100,00	1.963.100,00	1.797.389,01	1.322.734,42	1.167.215,17	155.519,25	474.654,59			
Execução Física									
Descrição da meta			Unidade de medida	Meta					
				Prevista	Reprogramada	Realizada			
Processo desenvolvido			Unidade	46	-	55			
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores									
Execução Orçamentária e Financeira				Execução Física - Metas					
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada				
358.844,38	314.570,31	18.706,68	-	-	-				

Fonte: Tesouro Gerencial

**Ação/Subtítulos – OFSS**

Identificação da Ação																	
Código	19.122.2106.2000																
Descrição	Administração da Unidade - CETEM																
Programa	Gestão e Manutenção do MCTI			Código: 2106	Tipo: ATIVIDADE												
Unidade Orçamentária	24101 - MCTI																
Ação Prioritária	( <input type="checkbox"/> ) Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Caso positivo: ( <input type="checkbox"/> ) PAC ( <input type="checkbox"/> ) Brasil sem Miséria ( <input type="checkbox"/> ) Outras																
Lei Orçamentária Anual do exercício																	
Execução Orçamentária e Financeira																	
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício											
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados										
000K	7.712.106,00	9.511.670,00	9.494.422,11	8.550.644,88	8.256.042,00	294.602,88	943.777,23										
Execução Física da Ação																	
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta			Unidade de medida	Meta												
	Prevista	Reprogramada (*)	Realizada														
-	-	-	-	-	-	-	-										
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores																	
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas													
	Valor em 1º de janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada											
-	151.128,86	124.010,58	8.791,36	-	-	-											

Fonte: Tesouro Gerencial e Siafi Operacional

- **Fatores intervenientes no desempenho orçamentário**

O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos acabou por superar o aprovado na Lei Orçamentária Anual de 2015 - LOA n.º 13.115 de 20/04/2015, que previa uma dotação de **R\$ 9.675.206,00** (nove milhões seiscentos e setenta e cinco mil e duzentos e seis reais), para as despesas de Custeio e Capital. Os limites de empenho determinados a partir da publicação do Decreto n.º 8.456/15 de 22/05/2015 e PO n.º 172 do MPOG de 27/05/2015 autorizou a aplicação dos mesmos, dos quais R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) corresponde à arrecadação de receita própria (Fonte 150).

**Tabela 1. Limite de empenho referente aos Fontes 100 e 150 – 2015**

Itens	Lei	Limite de Empenho
<b>Fonte 100</b>	<b>R\$ 9.475.206,00</b>	<b>R\$ 11.274.770,00</b>
<b>Gestão Administrativa</b>	<b>R\$ 7.686.674,00</b>	<b>R\$ 9.486.238,00</b>
1 – Custeio	R\$ 7.458.254,00	R\$ 9.257.818,00
2 – Capital	R\$ 228.420,00	R\$ 228.420,00
<b>Ação Finalística</b>	<b>R\$ 1.788.532,00</b>	<b>R\$ 1.788.532,00</b>
1 – Custeio	R\$ 981.632,00	R\$ 981.632,00
2 – Capital	R\$ 806.900,00	R\$ 806.900,00
<b>Fonte 150</b>	<b>R\$ 200.000,00</b>	<b>R\$ 200.000,00</b>
<b>Ação Administrativa</b>	<b>R\$ 25.432,00</b>	<b>R\$ 25.432,00</b>
1 – Custeio	R\$ 25.432,00	R\$ 25.432,00
2 – Capital	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>Ação Finalística</b>	<b>R\$ 174.568,00</b>	<b>R\$ 174.568,00</b>
1 – Custeio	R\$ 174.568,00	R\$ 174.568,00
2 – Capital	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>R\$ 9.675.206,00</b>	<b>R\$ 11.474.770,00</b>

Ressaltamos que no segundo semestre de 2015, após muita insistência, o CETEM recebeu os recursos necessários para a manutenção das atividades do Núcleo Regional do Espírito Santo – NR-ES, inaugurado em 2014, bem como obteve ampliação do limite de empenho, que havia sido contingenciado com a publicação do Decreto n.º 8.456/2015.

Assim, a dotação orçamentária chegou a um total de R\$ 11.474 mil, para despesas de Custeio e Capital, sendo esta a maior desde 2010. Graças a estes recursos foi possível manter a adimplência com fornecedores mesmo diante do cenário econômico nacional, que se mostrou bastante difícil, possibilitando assim o alcance da grande maioria das metas pactuadas no TCG.

- Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante em 1º de janeiro de 2015	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12 de 2015
2014	1.668.375,22	1.668.375,22	0,00	0,00
2013	3.378,00	3.378,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Não Processados				
Ano de Inscrição	Montante em 1º de janeiro de 2015	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12 de 2015
2014	1.239.487,42	1.185.930,34	26.297,56	2.236,44
2013	156.753,63	138.918,36	1.200,48	0,00
2012	100.000,00	100.000,00	0,00	0,00

Fonte: Siafi Operacional

### Análise Crítica

Informamos que as diferenças nos valores de R\$ 16.634,79 (dezesseis mil, seiscentos e trinta e quatro reais e setenta e nove centavos) e R\$ 25.023,08 (vinte e cinco mil, vinte e três reais e oito centavos) em Restos a Pagar Não Processados, nos exercícios de 2013 e 2014, referem-se a bloqueios realizados através do Decreto nº 8551, de 29/10/2015.

Cabe ressaltar que o valor de R\$ 3.378,00 (três mil, trezentos e setenta e oito reais) foi incluído, erroneamente, no saldo de Restos a Pagar Não Processados (2013), pelo Siafi Gerencial, no Relatório de Gestão do exercício de 2014.

- **Informação sobre a execução das despesas**

**Despesas por modalidade de contratação**

Modalidade de Contratação	Despesa liquidada		Despesa paga	
	2015	2014	2015	2014
<b>1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)</b>	<b>4.284.045,22</b>	<b>3.209.630,83</b>	<b>4.086.494,03</b>	<b>2.834.656,47</b>
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	4.284.045,22	3.209.630,83	4.086.494,03	2.834.656,47
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2. Contratações Diretas (h+i)</b>	<b>5.511.353,82</b>	<b>8.103.242,69</b>	<b>5.258.782,88</b>	<b>8.073.159,86</b>
h) Dispensa	5.099.338,15	7.458.713,29	4.859.806,93	7.431.463,72
i) Inexigibilidade	412.015,67	644.529,40	398.975,95	641.696,14
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>4. Pagamento de Pessoal (k+l)</b>	<b>28.888.942,45</b>	<b>28.145.729,36</b>	<b>28.888.942,45</b>	<b>28.145.729,77</b>
k) Pagamento em Folha	28.860.246,36	28063076,59	28.860.246,36	28063077,00
l) Diárias	28.696,09	82.652,77	28.696,09	82.652,77
<b>5. Outros</b>	<b>49.284,17</b>	<b>1.043.355,75</b>	<b>49.284,17</b>	<b>1.043.355,75</b>
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>38.733.625,66</b>	<b>40.501.958,63</b>	<b>38.283.503,53</b>	<b>40.096.901,85</b>

Fonte: Tesouro Gerencial

**Despesas por grupo e elemento de despesa**

DESPESSAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquida		RP não processados		Valores Pagos	
1. Despesas de Pessoal	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Vencimento e Vantagem fixas	6.445.102,08	5.796.683,41	6.445.102,0	5.796.683,41	-	-	-	-
Obrigações Patronais	2.045.532,87	2.022.294,03	2.045.532,8	2.022.294,03	-	-	-	-
Ressarcimento com despesas e pessoal requisitado ...	333.106,96	324.831,06	333.106,96	324.831,06	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	9.469.088,75	9.224.141,47		9.224.141,47	-	-	-	-
3. Outras Despesas Correntes	10.257.308,92	11.004.903,83	9.274.249,6	10.589.902,84	983.059,25	415.000,99	8.922.736,54	10.523.381,20
1- Locação de Mão de Obra	6.062.541,73	4.708.034,34	5.468.243,2	4.705.655,51	594.298,46	2.378,83	5.281.282,08	4.667.321,71
2-OST - PJ Op. Int. Orç.	2.786.646,19	4.574.617,53	2.644.766,0	4.311.611,61	141.880,14	263.005,92	2.493.045,45	4.289.284,78
3-Serv Consultoria	380.712,00	0,00	257.310,68	0,00	123.401,32	0,00	257.310,68	0,00
Demais elementos do grupo	1.027.409,00	1.722.251,96	903.929,67	1.572.635,72	123.479,33	149.616,24	891.098,33	1.566.774,71
DESPESSAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquida		RP não Processados		Valores Pagos	
4. Investimentos	1.034.502,20	542.244,82	599.129,63	421.013,96	435.372,57	121.230,86	500.520,63	418.018,96
1 - Equip. e mat. permanente	824.365,58	542.244,82	395.329,02	421.013,96	429.036,56	121.230,86	297.808,02	418.018,96
2- Desp. de exerc. anteriores	189.574,61	0,00	189.574,61	0,00	0,00	0,00	189.574,61	0,00
3-OST - PJ Op. Int. Orç.	14.712,01	0,00	8.376,00	0,00	6.336,01	0,00	7.288,00	0,00
Demais elementos do grupo	5.850,00	0,00	5.850,00	0,00	0,00	0,00	5.850,00	0,00

**Fonte: Tesouro Gerencial**

## Item: Apresentação e Análise dos indicadores de desempenho

Quadro de Acompanhamento

Indicadores	Série Histórica				Unidade	Peso	Total no ano 2015		Porcentagem (%)	Nota	Pontos	
	2012	2013	2014	A			D	E				
<b>Físicos e Operacionais</b>												
1 <b>IGPUB – Índice Geral de Publicações</b>	2,35	1,63	2,09	Pub/téc	3	2,00	1,96	98		10	30	
2 <b>IPUB – Índice de Publicações</b>	0,33	0,31	0,45	Pub/téc	3	0,35	0,37	106		10	30	
3 <b>PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidas</b>	0,89	1,04	2,37	N.%téc	3	1,50	2,12	141		10	30	
4 <b>APME – Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas</b>	0,26	0,50	0,88	N.%téc	3	0,51	0,69	135		10	30	
5 <b>IPIn – Índice de Propriedade Intelectual</b>	0,068	0,070	0,093	N.º Ped/téc	3	0,068	0,061	90		8	24	
6 <b>IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia</b>	101.190	85.166	101.664	R\$/téc	3	85.000	110.813	130		10	30	
7 <b>PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</b>	6	10	19	N.º	2	11	20	182		10	20	
8 <b>PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional</b>	67	25	38	N.º	2	27	47	174		10	20	
<b>Administrativo-Financeiros</b>												
9 <b>APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</b>	22	27	20	%	2	12	23	195		10	20	
10 <b>IEO – Índice de Execução Orçamentária (Empenho (**))</b>	99,6	98,3	99,5	%	3	100,0	99,5	99,5		10	30	
11 <b>RRP – Relação entre Receita Própria e OCC</b>	92	80	73	%	2	50	65	130		10	20	
12 <b>ILR – Índice de Licitações Realizadas (***)</b>	30	17	18	%	-	30	44	146		10	-	
13 <b>IMG – Índice de Maturidade de Gestão (***)</b>	128	-	133	N.º	-	150	161	107		10	-	
<b>Recursos Humanos</b>												
14 <b>ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</b>	2,9	2,3	2,1	%	2	1,2	1,5	125		10	20	
15 <b>PRB – Participação Relativa de Bolsistas</b>	56	43	43	%	0	40	53	133		10	0	
16 <b>PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</b>	58	51	50	%	0	50	51	102		10	0	
<b>Inclusão Social</b>												
17. <b>IDTIS – Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social</b>	82	95	68	N.º	2	60	94	156		10	20	
<b>Totais (Pesos e Pontos)</b>						33					324	
<b>Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)</b>											<b>9,82</b>	
												<b>EXCELENTE</b>

## Conceituação Técnica dos Indicadores

### 1 - Indicadores Físicos e Operacionais - Análise Individual

#### 1.1.1. IGPUB - Índice Geral de Publicações

$$\mathbf{IGPUB = NGPB / TNSE}$$

**Unidade:** n.º de publicações por técnico, com duas casas decimais.

**NGPB** = (N.º de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N.º de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N.º de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N.º de capítulo de livros), no ano (incluindo o n.º de publicações em séries CETEM).

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

**Obs:** considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.

#### Memória de Cálculo:

$$\mathbf{NGPB = 96}$$

$$\mathbf{TNSE = 49}$$

$$\mathbf{IGPUB = NGPB / TNSE}$$

#### Resultado:

$$\mathbf{IGPUB = 1,96}$$

$$\mathbf{Previsão = 2,00}$$

**Justificativa:** a redução do TNSE previsto na pontuação e o contabilizado no final do exercício contribuiu para o que o resultado previsto não fosse alcançado na sua totalidade. Mesmo assim, o resultado foi bem próximo do pactuado.

#### 1.1.2. IPUB - Índice de Publicações

$$\mathbf{IPUB = NPSCI / TNSE}$$

**Unidade:** n.º de publicações por técnico, com duas casas decimais.

**NPSCI** = N.º de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, ou no Qualis CAPES, classificado como B2 ou superior, no ano.

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

**Obs:** considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.

**Memória de Cálculo:**

NPSCI = 18

TNSE = 49

IPUB = NPSCI / TNSE

**Resultado:**

**IPUB = 0,37**

Previsão = 0,35

**Justificativa:** o resultado está bem próximo da previsão.

*1.1.3.  $PcTD$  – Índices de Processos e Técnicas Desenvolvidas*

**$PcTD = NPTD / TNSE$**

**Unidade:** n.º por técnico, com duas casas decimais.

**NPTD** = N.º total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo número de relatórios finais produzidos.

**TNSE<sub>t</sub>** = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

**Obs:** os técnicos do indicador deverão ser listados, em anexo, com seus respectivos cargos/funções. Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas UPs, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico para a UP. Da listagem comprobatória deverão constar os nomes dos responsáveis.

**Memória de Cálculo:**

NPTD = 104

TNSE = 49

$PcTD = NPTD / TNSE$

**Resultado:**

**$PcTD = 2,12$**

Previsão = 1,50

**Justificativa:** o n.º muito superior ao previsto de relatórios técnicos se deve em boa parte ao grande número de relatórios finais de bolsa PCI elaborados em decorrência encerramento do projeto PCI/CETEM 2013-2015.

#### 1.1.4. APME – Apoio a Micro, Pequenas e Médias Empresas

$$APME = NPTD_{APME} / TNSE$$

**Unidade:** n.º total de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

$NPTD_{APME} = N.º\ de\ Processos\ e\ Técnicas\ Desenvolvidos\ de\ interesse\ das\ Micro,\ Pequena\ e\ Média\ Empresas,\ conforme\ definição\ do\ SEBRAE) + (NER = N.º\ de\ estudos\ realizados\ de\ interesse\ das\ Micro,\ Pequenas\ e\ Médias\ empresas),\ ambos\ medidos\ pelo\ N.º\ de\ relatórios\ finais\ concluídos,\ no\ ano.$

$TNSE = \Sigma\ dos\ Técnicos\ de\ nível\ superior\ vinculados\ diretamente\ à\ pesquisa\ (pesquisadores,\ tecnologistas\ e\ bolsistas),\ com\ doze\ ou\ mais\ meses\ de\ atuação\ na\ Unidade\ de\ Pesquisa/MCTI\ completados\ ou\ a\ completar\ na\ vigência\ do\ TCG.$

**Memória de Cálculo:**

$$NPTD_{APME} = 34$$

$$TNSE = 49$$

$$APME = NPTD_{APME} / TNSE$$

**Resultado:**

$$APME = 0,69$$

$$Previsão = 0,51$$

**Justificativa:** o índice APME para o ano de 2015 ficou 35% acima do valor previsto e esta diferença pode ser atribuído ao grande número de relatórios técnicos destinados a projetos de empresas de médio e pequeno porte. Tal fato evidencia que o aumento da demanda de apoio técnico destes tipos de empresas tem sido atendido pelo CETEM.

#### 1.1.5. IPIn - Índice de Inovação

$$IPIn = NP / TNSE$$

**Unidade:** n.º de pedidos de patente por técnico, com três casas decimais.

$NP = (N.º\ de\ pedidos\ de\ privilégio\ de\ patente,\ protótipos,\ softwares,\ modelos\ de\ utilidade\ e\ direitos\ autorais,\ protocolados\ no\ país\ e\ no\ exterior) + (N.º\ de\ patentes\ concedidas\ no\ país\ e\ no\ exterior),\ no\ ano.$

$TNSE = \Sigma\ dos\ Técnicos\ de\ Nível\ Superior\ vinculados\ diretamente\ à\ pesquisa\ (pesquisadores,\ tecnologistas\ e\ bolsistas),\ com\ doze\ ou\ mais\ meses\ de\ atuação\ na\ Unidade\ de\ Pesquisa/MCTI\ completados\ ou\ a\ completar\ na\ vigência\ do\ TCG.$

**Memória de Cálculo:**

$$IPIn = NP / TNSE$$

$$NP = 3$$

$$TNSE = 49$$

**Resultado:**

$$IPIn = 0,061$$

$$Previsão = 0,068$$

**Justificativa:** o indicador somente não foi alcançado em função de que dos quatro pedidos de depósito de patente previstos, um não pôde ser realizado, tendo em vista o atraso na análise e envio da documentação pela parceira (USP) no pedido de invenção.

#### *1.1.6. IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia*

**IFATT = VALOR / TNSE**

**Unidade:** R\$ mil / N.º de técnicos, com duas casas decimais

**Valor** = ( $\sum$  dos valores dos contratos de licenciamento para exploração de patentes – se houver) + (contratos de fornecimento de tecnologias industriais) + (contratos de prestação de serviços de assistência técnica e científica) + (contratos de P&D firmados com o setor produtivo, considerados pelo valor do efetivo ingresso financeiro – regime de caixa – no ano, por meio da UP, suas respectivas fundações e similares).

**TNSE** =  $\sum$  dos técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

**Memória de Cálculo :**

Valor = R\$ 5.429.872

TNSE = 49

IFATT = VALOR / TNSE

**Resultado:**

**IFATT = R\$ 110.813**

Previsão = R\$ 85.000

**Justificativa:** dois fatores contribuíram para que o resultado alcançado tenha sido superior em mais de 30%. O primeiro se deve a redução do TNSE previsto e o contabilizado no final do exercício. O segundo em função do recebimento de uma parcela de um projeto que deveria ingressar em 2014 e foi depositada no início do exercício de 2015.

#### *1.1.7. PPACI – Índices de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Internacional.*

**PPACI = NPPACI**

**Unidade:** n.º de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

**NPPACI:** n.º de programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência ao país.

**Obs:** considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo, excluindo-se, portanto, aqueles programas e projetos que dependem da assinatura de um documento institucional. Como documento institucional/formal entende-se, também, cartas, memos e

similares assinados/acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contraparte estrangeira.

**Memória de Cálculo:**

PPACI = NPPACI

**Resultado:**

**PPACI = 20**

Previsão = 11

**Justificativa:** o resultado obtido bem superior ao alcançado se deve em função de um equívoco na pontuação, uma vez que no início do exercício já existiam 18 acordos internacionais vigentes.

*1.1.8. PPACN – Índices de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional*

**PPACN = NPPACN**

**Unidade:** n.º de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

**NPPACN** = N.º de Programas, projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano a serem listados pela Unidade de pesquisa.

**Obs:** conceito similar ao PPACI, considerando-se as partes e contrapartes nacionais.

**Memória de Cálculo:**

PPACN = NPPACN

**Resultado:**

**PPACN = 47**

Previsão = 27

**Justificativa:** o resultado obtido bem superior ao alcançado se deve em função de um equívoco na pontuação, uma vez que no início do exercício já existiam 39 acordos nacionais vigentes.

**1.2 Indicadores Administrativos e Financeiros – Análise Individual**

*1.2.1. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento*

**APD = {1 – (DM/OCC)} \* 100**

**Unidade:** %, sem casa decimal.

**DM** =  $\sum$  das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefone e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

**OCC** = A soma das dotações de Custo e Capital, inclusive as fontes 100/150.

**Obs:** considerar todos os recursos oriundos das dotações de outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados. Além das despesas administrativas de menor vulto ne todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente foram mantidos pela UP.

**Memória de Cálculo:**

$$DM = R\$ 8.778.716,39$$

$$OCC = R\$ 11.474.770,00$$

**Resultado:**

$$APD = 23,5\%$$

$$Previsão = 12\%$$

**Justificativa:** a pontuação abaixo da série histórica registrada nos últimos anos foi realizada em função do cenário econômico que se apresentava no início do exercício de 2015, que indicava uma redução no orçamento que seria disponibilizado ao Centro.

No segundo semestre de 2015, o CETEM recebeu os recursos necessários para a manutenção das atividades do Núcleo Regional do Espírito Santo – NR-ES, bem como obteve ampliação do limite de empenho, que havia sido contingenciado com a publicação do Decreto n.º 8.456/2015. Estes fatores contribuíram para uma maior aplicação em P&D, mantendo-se o nível dos exercícios anteriores.

A aplicação só não foi maior em função dos crescentes gastos com a manutenção do Centro.

*1.2.2. IEO – Índice de Execução Orçamentária*

$$IEO = VOE / OCCe * 100$$

**Unidade:** %

**VOE** =  $\sum$  dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados.

**OCCe** = Limite de Empenho Autorizado

**Memória de Cálculo:**

$$VOE = R\$ 11.417.601,86$$

$$OCCe = R\$ 11.474.770,00$$

**Resultado:**

$$IEO = 99,5$$

$$Previsão = 100,0$$

**Justificativa:** o resultado obtido foi abaixo do pactuado, porém muito próximo. A modificação no conceito do indicador que considera o montante empenhado (antes era empenhado e liquidado) contribuiu para o resultado alcançado.

*1.2.3. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC*

$$\mathbf{RRP = RTP/OCC * 100}$$

**Unidade:** %

**RPT** = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extra-orçamentários e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais de Apoio à Pesquisa).

**OCC** = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

**Obs:** na receita própria total (RPT), foram incluídos os recursos diretamente arrecadados via (fonte 150): Convênios, recursos extra-orçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, e excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

**Memória de Cálculo:**

$$\mathbf{RRP = RTP/OCC * 100}$$

$$\mathbf{RPT = R\$ 7.474.361,18}$$

$$\mathbf{OCC = R\$ 11.474.770,00}$$

**Resultado:**

$$\mathbf{RRP = 65}$$

Previsão = 50

**Justificativa:** a diferença entre o percentual esperado de 50% e alcançado de 65% pode ser justificada pelo fato dos recursos recebidos por TED (Termo de Execução Descentralizada) ter sido considerada no cálculo do indicador, pela primeira vez, com o cuidado de refazer a série histórica.

#### *1.2.4. ILR – Índice de Licitações Realizadas*

$$\mathbf{ILR = VTL / OCCe * 100}$$

**Unidade:** %, sem casa decimal

**VTL** (Valor total Licitado) =  $\Sigma$  dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados no exercício, provenientes de processos licitados, excetuando-se os casos nos quais se aplicam a inexigibilidade e a dispensa de licitação.

**OCCe** = Limite de Empenho Autorizado.

**Memória de Cálculo:**

$$\mathbf{VTL = R\$ 5.064.180,99}$$

$$\mathbf{OCCe = R\$ 11.474.770,00}$$

**Resultado:**

$$\mathbf{ILR = 44}$$

### **Previsão = 30**

**Justificativa:** a diferença entre o percentual esperado de 30% e alcançado de 44% pode ser justificada pelo fato de ter havido durante o ano de 2015 uma série de licitações substitutivas dos contratos emergenciais até então vigentes, assim como o fato de estar sendo considerado no indicador a adesão do CETEM a “atas de registros de preços” licitados por outras instituições, fato que eleva consideravelmente o Valor Total Licitado (VTL). Além destes aspectos, pode-se considerar também o aumento dos contratos em decorrência de “dissídio”, fato que eleva os valores licitados em decorrência do repasse destes aumentos aos valores dos contratos.

#### *1.2.5. **IMG – Índice de Maturidade de Gestão***

##### **IMG = PG**

**Unidade:** n.º, sem casa decimal.

**IMG** = Indicador de nível de maturidade de Gestão alcançado pelo CETEM, baseado no Instrumento de Avaliação de Gestão Pública (IAGP) 500 pontos do Modelo de Excelência em Gestão Pública (MEGP/GESPUBLICA) do MPOG.

**PG** =  $\Sigma$  da pontuação dos itens dos critérios de excelência dispostos no IAGP gera a Pontuação Global do Exercício Corrente.

**Obs:** Considerar para aumento de maturidade a posição correspondente a faixa de pontuação do Relatório de Auto-avaliação (RG) e a Régua do IAGP/MEGP (250 e 500 pontos) utilizada para avaliar as práticas de gestão.

##### **Memória de Cálculo:**

$$\text{IMG} = \text{PG}$$

$$\text{PG} = 27,5 + 18 + 9 + 17 + 12 + 13,5 + 19,5 + 44,5 = 161$$

**Critérios:** Liderança, Estratégias e Planos, Cidadãos, Sociedade, Informações e Conhecimento, Pessoas, Processos e Resultados.

##### **Resultado:**

$$\text{IMG} = 161$$

**Previsão = 150**

**Justificativa:** o resultado considerado para o  $\text{IMG} = 161/500$  corresponde a nota da autoavaliação. O resultado final ainda não foi divulgado e está previsto para março/2016. Em 2014, a nota resultante da autoavaliação (130) foi menor que a nota final obtida 133/500. Em 2012, a primeira avaliação obteve a nota 128/250.

#### **1.3. Indicadores de Recursos Humanos – Análise Individual**

##### *1.3.1. **ICT – Índice de Capacitação e Treinamento***

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

**Unidade:** %

**ACT** = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

**OCC** = A soma das dotações de Custo e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

**Obs:** incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP). excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

#### **Memória de Cálculo:**

ACT= R\$ 171.963,24

OCCe= R\$ 11.474.770,00

#### **Resultado:**

**ICT = 1,5**

Previsão = 1,2

**Justificativa:** o resultado obtido ficou próximo ao pactuado, sendo maior em função da dotação orçamentária recebida superior ao previsto no inicio do exercício.

#### *1.3.2. PRB – Participação Relativa de Bolsistas*

$$\mathbf{PRB} = [\mathbf{NTB} / (\mathbf{NTB} + \mathbf{NTS})] * 100$$

**Unidade:** %, sem casa decimal.

**NTB** =  $\sum$  dos bolsistas (PCI, RD, etc.) no ano.

**NTS** = n.º total de servidores em todas as carreiras, no ano.

#### **Memória de Cálculo:**

NTB = 132

NTS = 113

Resultado:

**PRB = 53**

Previsão = 40

**Justificativa:** a participação dos bolsistas no quadro geral de mão de obra do CETEM foi 32% acima do previsto. Esse fato é resultado de uma série de fatores, dentre eles podemos destacar o aumento da demanda de bolsistas para contribuir no andamento de pesquisas que estão sofrendo contínuo impacto resultante do envelhecimento e consequente aposentadoria dos pesquisadores titulares da casa.

#### *1.3.3. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado*

$$\mathbf{PRPT} = [\mathbf{NPT} / (\mathbf{NPT} + \mathbf{NTS})] * 100$$

**Unidade:** %, sem casa decimal.

**NPT** =  $\Sigma$  do pessoal terceirizado no ano.

**NTS** = N.º Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

**Memória de Cálculo:**

NPT = 121

NTS = 113

Resultado:

**PRPT = 51**

Previsão = 50

#### 1.4. Indicador de Inclusão Social

##### 1.4.1. IDTIS – Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social

**IDTIS = NMEA**

**Unidade:** n.º

**NMEA** = N.º de Micro, Pequena e Média Empresas Atendidas no ano.

**Memória de Cálculo:**

NMEA = 94

IDTIS = NMEA

**Resultado:**

**IDTIS = 94**

Previsão = 60

**Justificativa:** a grande diferença entre o indicador pactuado e o alcançado é resultado da manutenção da demanda por laudos gemológicos emitidos tanto pelo LAPEGE e do inicio da contabilização de laudos emitidos a partir da demanda por análises de mercúrio e de metil mercúrio realizado pelo Laboratório de Especialização de Mercúrio Ambiental - LEMA/COPM para universidades, instituições públicas e empresas particulares.

## “Governança”

### Item: Descrição das estruturas de Governança

Desde 1989, as decisões são tomadas em dois fóruns estabelecidos regimentalmente: **DIREX** e **DIRETEC**, considerando em casos específicos, os pareceres do Conselho Técnico-Científico - **CTC**, instituído no regimento em 2013.

Na DIREX, reunião mensal que envolve o Diretor e todos os Coordenadores, são discutidos os assuntos previamente pautados e que envolvem as decisões de cunho estratégico, financeiro e administrativo do Centro. As deliberações assim definidas são registradas em ata, cabendo às Coordenações o seu cumprimento, de acordo com seu âmbito de atuação.

Na DIRETEC, reunião também mensal que envolve o mesmo contingente da DIREX acrescido dos Chefes de Serviço e Setor Técnico, os temas pautados buscam alcançar aspectos de caráter mais técnico. Ambas as reuniões são formalizadas em pautas e atas organizadas pela Coordenação de Planejamento, Gestão e Inovação – CPGI.

O CTC é uma unidade colegiada com função consultiva e de assessoramento ao Diretor na implantação da política científica e tecnológica. Em suas reuniões semestrais, avalia programas, projetos e atividades do Centro, emitindo pareceres e propondo novos encaminhamentos, contribuindo assim para a melhoria dos planos de trabalho. Conta com a participação de 11 membros nomeados pelo Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, dos quais quatro representam os servidores do Centro e os demais são dirigentes de outras unidades de pesquisa ligadas ao MCTI e da comunidade científica e empresarial do setor minerometalúrgico. É presidido pelo Diretor do CETEM.

A principal liderança do Centro está centrada na figura de seu Diretor, a quem cabe em última instância, segundo o Regimento Interno, a tomada de decisão. A implementação das decisões tomadas nos fóruns é realizada pelos Coordenadores e Chefes de Serviço, que atuam em diferentes unidades organizacionais e interagem com os colaboradores, técnicos ou não, através da delegação e acompanhamento das atividades durante as reuniões setoriais, que ocorrem mensalmente, ou ainda através de e-mail.

Desde 2012 as decisões são comunicadas à casa por meio de reuniões mensais das Coordenações que são registradas em Ata, sendo estas disponibilizadas na intranet e o ato comunicado por email aos colaboradores. A partir de 2013 a sistemática foi adotada para as reuniões dos Serviços Setoriais.

Nas Atas constam a presença dos participantes, garantindo assim a transparência das decisões nas reuniões e o envolvimento dos participantes.

O público externo é informado por meio de *newsletters* (desde 2012), atingindo a marca de 5 mil destinatários e pela página do CETEM (desde 2013), em sua aba de notícias e boletins, que no corrente ano foi reformulada, segundo as diretrizes do e-MAG (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico).

Desde 2004, os valores e princípios organizacionais são estabelecidos e atualizados quando da elaboração do Planejamento Estratégico, a cada 5 anos, utilizando-se como base os valores e princípios da Administração Pública, do Regime Jurídico Único e o Código de Ética. O Serviço de Recursos Humanos, por meio de palestras e eventos de conscientização, juntamente com a Comissão de Ética do CETEM, instituída em 2013, reforçam os valores e princípios organizacionais, que se encontram listados a seguir:

**1. Ética e Transparência**

Conduzir uma gestão comprometida com a conduta ética e transparente, valorizando os colaboradores e respeitando a diversidade e/ou métodos de trabalho.

**2. Crescimento Organizacional**

Desenvolver uma gestão que estimule a criatividade, a inovação e o compartilhamento de conhecimentos para aumentar a capacitação institucional.

**3. Excelência Tecnológica**

Executar as ações de PD&I, em todas as áreas de sua atuação, usando métodos e procedimentos pautados pela qualidade, coerentemente com a interdisciplinaridade e com uma visão global dos temas.

**4. Valorização do Conhecimento**

Investir na capacitação contínua de seus profissionais incentivando e valorizando as competências.

**5. Responsabilidade Social**

Atuar em consonância com os paradigmas da sustentabilidade, considerando as influências e consequências sociais, econômicas, culturais, tecnológicas e ambientais.

Cabe destacar que os princípios e valores institucionais vem sendo rediscutidos, desde outubro de 2015, juntamente com o plano estratégico que vem sendo estruturado para o horizonte institucional de 2016 à 2025.

**Item: Atividades de Correição e Ilícitos administrativos**

No subitem em comento, constam registradas as atividades de correição do Centro de Tecnologia Mineral - CETEM, no que concerne a eventuais irregularidades. Essas atividades ocorrem por meio da atuação de Comissão Permanente de Ética (o CETEM aprovou o Código de Ética em novembro de 2014, no qual estão estabelecidos os padrões de conduta e comportamento dos servidores), de Instauração de Processo Administrativo Sumário de Inassiduidade Habitual e Instauração de Comissão de Sindicância.

Os processos instaurados no âmbito do CETEM, são registrados no Sistema de Gestão de Processos Disciplinares (CGU-PAD).

As demais demandas são encaminhadas para Comissão de Ética instituída pela Portaria nº 020/2013, publicada no Boletim de Serviço nº 008 de 2013 de 30.04.2013

**Item: Gestão de Riscos e Controles Internos**

O CETEM não possui uma prática sistemática de gestão de riscos, embora esforços venham sendo tomados neste sentido para que a prática seja implementada a partir das iniciativas estratégicas (projetos) que se encontram em fase de formulação no Plano Estratégico 2016 a 2025 que o CETEM vem estruturando no corrente exercício.

**“RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE”****Item: "Canais de Acesso ao cidadão"**

O cidadão usuário pode contatar o CETEM e redigir reclamações e sugestões, por meio de memorandos, cartas e correio eletrônico. Essa comunicação também pode ser realizada verbalmente em reuniões presenciais ou por contato telefônico. Contudo, o principal canal de acesso à informação é o site institucional, onde estão disponíveis informações e/ou esclarecimentos sobre os serviços e produtos.

**Popularização da Ciência e Visitas Guiadas**

Em sua página institucional, através do link <http://www.cetem.gov.br/fique-por-dentro>, podemos encontrar uma breve descrição acerca da popularização da ciência, onde são enumeradas as atividades realizadas pelo Centro. Em outubro de 2015, durante a SNCT, foi realizado o evento “*CETEM de Portas Abertas*”, no qual foram recebidos mais de 2.000 visitantes. Ademais, o Centro possibilita o agendamento de visitas guiadas às suas instalações como Laboratórios e Usina piloto.

**Serviço de Informação ao Cidadão**

O Serviço de Informação ao Cidadão – SIC do CETEM foi implementado no ano de 2012, em atendimento à Lei de Acesso à Informação (LAI – n. 12.527/2011), cujo objetivo é disponibilizar informações públicas sob responsabilidade do Centro.

Cabe mencionar que no exercício 2015, o CETEM passou a disponibilizar um maior número de informações em transparência ativa, bem como padronizou o procedimento interno para o fornecimento de respostas ao cidadão.

**Histórico SIC**

<b>Tipo de Solicitante</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Pessoa Física	26	9	15
Pessoa Jurídica	1	5	2

Estados	2013	2014	2015
MINAS GERAIS	2		1
RIO DE JANEIRO	11	2	5
DISTRITO FEDERAL	8	3	5
SÃO PAULO	3	4	1
PARANÁ	-	1	-
ALAGOAS	1	-	-
GOIÁS	1	1	-
RONDÔNIA	1	-	-
TOCANTINS	-	1	-
BAHIA	-	-	1
SANTA CATARINA	-	-	1
RIO GRANDE DO SUL	-	-	1
Não Informado	-	2	2

Situação do Recurso	2013	2014	2015
Sem Recurso	26	12	17
Recurso Respondido	1	1	-
Recurso sem Resposta	-	1	-

Reclamações	2013	2014	2015
Sem Reclamação	26	13	17
Reclamação Respondida	1	1	-

### Item: “Carta de serviços ao cidadão”

Em dezembro de 2015, durante o evento de Encerramento do Exercício Institucional, o CETEM divulgou para os seus colaboradores e publicou em sua página institucional a 1.<sup>a</sup> edição da Carta de Serviços ao Cidadão ([www.cetem.gov.br/carta-de-servicos-ao-cidadao](http://www.cetem.gov.br/carta-de-servicos-ao-cidadao)), instrumento que vem atender as diretrizes contidas no Decreto da Presidência da República n.<sup>o</sup> 6.932, de 11 de agosto de 2009, por meio da qual divulga as informações quanto aos serviços prestados pelo Centro, assegurando aos cidadãos suas principais formas de acesso. Para o CETEM, a elaboração desta Carta de Serviços não é apenas o cumprimento de uma obrigação legal, mas representa uma oportunidade de mostrar a abrangência de sua atuação, a transparência do seu processo decisório e a busca constante pelo equilíbrio no relacionamento entre cidadãos usuários, colaboradores e governo. Nossa Carta faz uma breve apresentação do CETEM, dos serviços prestados e de como o seu público-alvo pode ser esclarecido e informado. Com esta iniciativa, reafirma seu compromisso de ampliar o diálogo com os cidadãos, especialmente com o Governo, Empresas, Estudantes, e Instituições de Ensino e Pesquisa, pautando sua atuação na transparência e em melhoria contínua, não só em respostas aos seus clientes internos, bem como aos externos; e no alinhamento estratégico com suas metas dentro da sua missão.

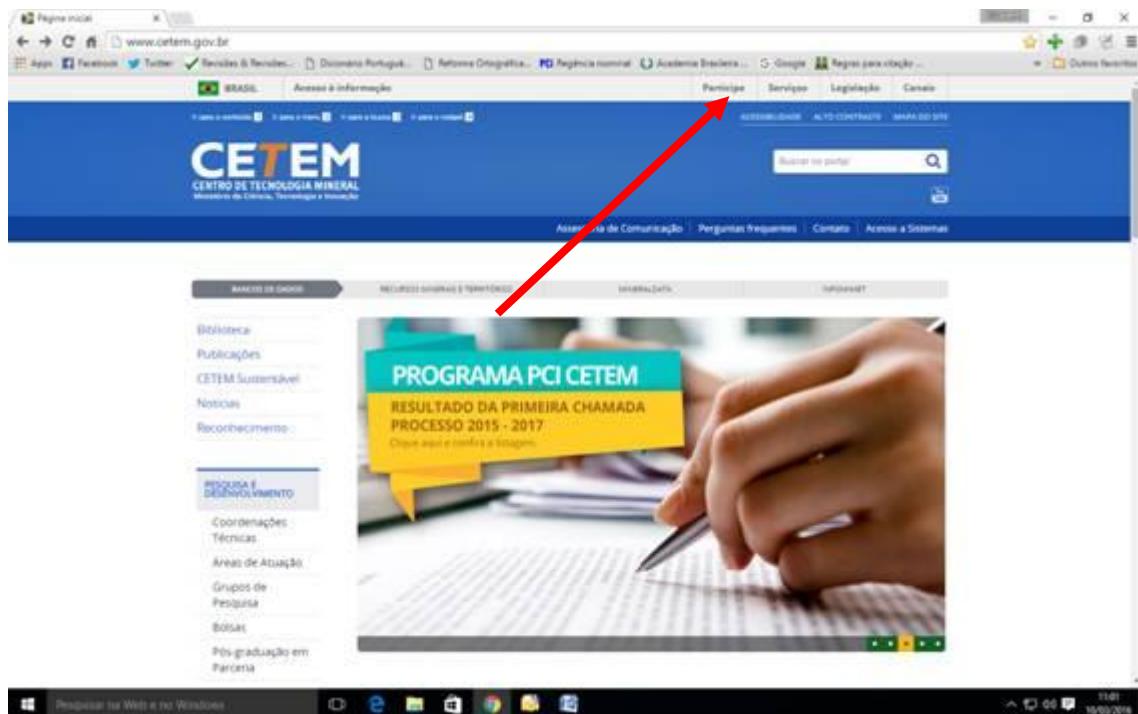
**Item: “Aferição do Grau de satisfação dos cidadãos-usuários”**

O CETEM publicou em dezembro de 2015 sua Carta de Serviços ao Cidadão. No exercício de 2016 dará início ao desenvolvimento do Instrumento Padrão de Pesquisa de Satisfação - IPPS, um questionário de pesquisa de opinião padronizado que investigará o nível de satisfação dos usuários do Centro em conformidade com o art. 12 do Decreto 6.932/2009. Hoje a prática é efetuada em alguns laboratórios do CETEM que possuem sistema de gestão implementado e efetuam o controle e o monitoramento da satisfação de sua clientela segundo os requisitos de normas internacionais.

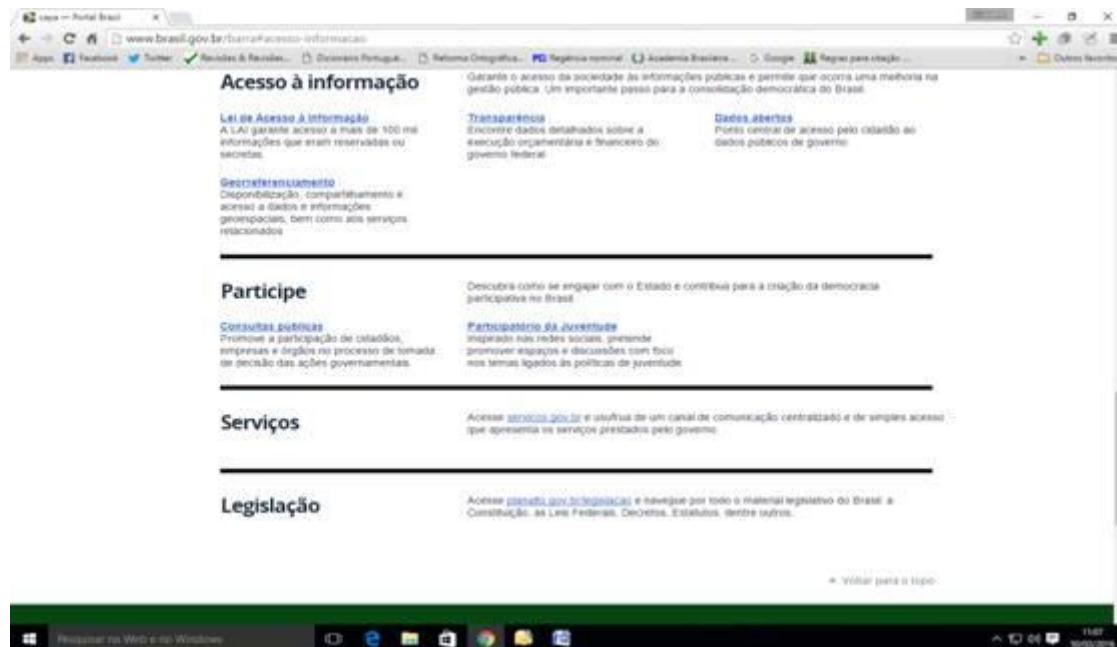
**Item: “Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade”**

Em atendimento a esse subitem, o CETEM disponibiliza em seu sítio: [www.cetem.gov.br](http://www.cetem.gov.br), no menu à esquerda, os links diretos de acesso a documentos e informações institucionais, como: **Ações e Programas**, **Documentos de Gestão** (Relatórios de Gestão, Plano Diretor da Unidade, Plano Diretor de Tecnologia da Informação, Termo de Compromisso e Gestão), **Chamamento Público**, **Auditoria**, **Convênios**, **Despesas**, **Licitações e contratos**, **Servidores**, **Informações classificadas**, **Serviço de Informação ao Cidadão (SIC)** e **Carta de Serviços ao Cidadão**.

Aliada aos dados institucionais, no portal do CETEM na internet, no canto superior ao lado da bandeira do Brasil, encontra-se a opção de *Acesso à Informação*, pela qual se pode garantir transparência das informações públicas.



Além da disponibilização das informações, essa opção objetiva estimular a participação social em processos que visem a melhoria dos serviços prestados pelo governo federal.



### Item: “Medidas para garantir a acessibilidade aos produtos serviços e instalações”

O CETEM possui rampas de acesso a cidadãos portadores de alguma deficiência em atendimento à Lei 10.098/2000, assim como placas sinalizadoras para auxiliar na orientação do transeunte dentro das instalações físicas da Unidade.

O portal CETEM segue as diretrizes do e-MAG (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico), conforme as normas do Governo Federal, em obediência ao Decreto 5.296, de 2.12.2004. Assim, são feitas as recomendações do WCAG (*World Content Accessibility Guide*) do W3C e no caso do Governo Brasileiro ao e-MAG (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico). O e-MAG está alinhado às recomendações internacionais, mas estabelece padrões de comportamento acessível para sites governamentais. Na parte superior do portal existe uma barra de acessibilidade em que se encontram atalhos de navegação padronizados e a opção para alterar o contraste. Essas ferramentas estão disponíveis em todas as páginas do portal.

**“Desempenho Financeiro e Informações contábeis”****Item: Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos.**

O CETEM está aplicando os dispositivos contidos nas NBC T 16.9, que trata da depreciação, porém, ainda não foi constituída uma nova comissão com intuito de atender os dispositivos da NBC T 16.10. O Centro utiliza o método de cotas constantes para cálculo de depreciação, amortização e exaustão. Observa-se que o principal impacto das utilizações dos critérios contidos nas NBC T 16.9 e NBC T 16.10 foi a atualização do valor dos bens adquiridos a partir de 2010.

**Item: Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade.**

O Sistema de Informações de Custos do Governo Federal – SIC foi desenvolvido com a finalidade de permitir a efetiva mensuração de custos sob a óptica administrativa a partir dos órgãos centrais de planejamento, orçamento, contabilidade e finanças, tendo sido lançado em agosto de 2010, durante o I Congresso sobre Informação de Custos e Qualidade do Gasto Público, no auditório da Escola de Administração Fazendária – ESAF/DF.

O Sistema de Informações de Custos do Governo Federal é uma ferramenta tecnológica (um software) que tem a capacidade de integrar diversos sistemas estruturantes do Governo Federal em uma única base de dados (Data Warehouse), armazenando e reunindo as informações de custos com vistas a subsidiar o apoio a tomada de decisão do gestor de recursos públicos.

A Portaria STN n 157, de 9 de março de 2011, instituiu o Sistema de Custos do Governo Federal tendo como objetivo, identificar custos específicos de programas e das unidades da Administração Pública Federal, vindo ao encontro do disposto na Lei nº 10.180/2001, que instituiu, dentre outros, o Sistema de Contabilidade Federal, e a Lei Complementar nº 101/2001 (Lei de Responsabilidade Fiscal), que reforçou a necessidade de criação de metodologia de medição de custos como critério de avaliação e acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial da União, gerando informações estratégicas para a tomada de decisão de governo, bem como para a melhoria efetiva da qualidade do gasto público.

O normativo acima definiu a estrutura de funcionamento do sistema, tendo como órgão central a Secretaria do Tesouro Nacional e como órgãos setoriais os Ministérios, sob a gestão da Coordenação-Geral de Contabilidade e Custos da União, subordinada a Subsecretaria de Contabilidade Pública, da Secretaria do Tesouro Nacional. A Portaria STN nº 716, de 24 de outubro de 2011, estabeleceu em seu art. 2º e 3º as competências do órgão central e dos órgãos setoriais do Sistema de Custos do Governo Federal.

O processo de validação das informações de custos por parte dos Comitês Setoriais teve início em outubro de 2010 e a primeira demanda surgiu na Prestação de Contas do Governo da República referente ao exercício de 2010 que, através do Aviso nº 7/2010 – Gab Min AC, datado de 7 de outubro de 2010 solicitou a apresentação de “aa) relatórios dos Ministérios com análise dos custos no exercício de 2010 de dois programas a serem definidos pelo respectivo Ministério, tomando-se como base o Sistema de Informação de Custos do Governo Federal”.

A segunda surgiu na Prestação de Contas da Presidenta da República, exercício de 2011, foi solicitado “Relatórios dos Ministérios com análise de custos de pessoal e de dois programas, a serem definidos pelo respectivo ministério, tomando-se como base o Sistema de Informação de Custos do Governo Federal, conforme modelo e orientações a serem fornecidos pela Secretaria do Tesouro Nacional, em observância ao art. 15, Inciso V, da Lei nº 10.180/2001”.

A terceira surgiu na Prestação de Contas da Presidenta da República, exercício de 2012, foi solicitado “Relatórios dos Ministérios com análise dos custos, dos programas e das unidades da Administração Pública Federal, tomando-se como base o Sistema de Informação de Custos do Governo Federal, conforme modelo e orientações a serem fornecidos pela Secretaria do Tesouro Nacional, em observância ao art. 15, Inciso V, da Lei nº 10.180/2001”.

A quarta surgiu na Prestação de Contas da Presidenta da República, exercício de 2013, foi solicitado “Relatório de Custos” informando, dentre outros, os custos dos programas temáticos, constantes do Anexo I do Ofício nº 12/2014/SUCON/STN/MF-DF, de 4 de fevereiro de 2014. De forma que coube a este MCTI apresentar, sob uma ótica de custos, o resultado da gestão pública no âmbito do programa temático 2021 Ciência, Tecnologia e Inovação (objetivos 0400 e 0497).

Até então, os relatórios anuais foram devidamente apresentados por este Ministério. Na Prestação de Contas da Presidenta da República, exercício de 2014, apenas os órgãos responsáveis pelos Objetivos e respectivos Programas Temáticos, selecionados pelo Tribunal de Contas da União apresentaram informações de custos, ou seja, o MCTI não foi contemplado.

Para a PCPR de 2015, caberá a este MCTI apresentar dados de custos relativos ao Programa 2021-Ciência, Tecnologia e Inovação, Objetivos 400 e 497, divididos em três anexos:

I – Demonstrativo de Custo por Programa e Objetivo;

II – Demonstrativo de Custo por Programa, Objetivo e Grupo de Natureza da Despesa;

III – Demonstrativo de Custo por Programa, Objetivo e Ação com Execução Física.

No que se refere à estruturação e funcionamento dos órgãos setoriais do Sistema de Custos do Governo Federal, na data de 24 de novembro de 2011, o Secretário do Tesouro Nacional encaminhou a este Ministério o Ofício-Circular nº

14/2011/CCONT/SUCON/STN/MF-DF, cujo teor solicitava providências necessárias para a formalização da estrutura administrativa e o início do funcionamento dos processos organizacionais nesta unidade, referentes ao exercício de nossas atividades enquanto Órgão Setorial do Sistema de Custos do Governo Federal, tendo concedido um prazo de até 30/12/2011 para:

- ✓ Encaminhar cópia do ato normativo de criação e estruturação do processo organizacional referente às atividades de uso do Sistema de Informações de Custos do Governo Federal – SIC;
- ✓ Composição da equipe de servidores que atuará no suporte técnico ao processo de gestão das informações de custos neste órgão setorial e dados de contato; e
- ✓ Indicação das necessidades de capacitação para a referida equipe e para gestores públicos deste órgão.

Em resposta foi encaminhado o Ofício nº 683/2011-SEEXEC/MCTI, de 27 de dezembro de 2011, informando da dificuldade de atender ao pleito, dado a inexistência de pessoal, de qualquer tipo de vínculo empregatício, para atuar no suporte técnico ao processo de gestão das informações de custos, principalmente com os perfis indicados nas “Orientações para a Estruturação dos Órgãos Setoriais do Sistema de Custos do Governo Federal” encaminhada a este Ministério.

Assim, temporariamente, optou-se por indicar uma equipe composta por 4 (quatro) servidores para representar o Ministério nas reuniões e discussões acerca do assunto, junto ao órgão central de custos, a Secretaria do Tesouro Nacional, inclusive no que se refere à elaboração dos relatórios de custos para a PCPR, treinamentos e outros.

Após reunião de representantes deste Ministério com a Gerência de Informações Fiscais e de Custos – GEINC, da Coordenação-Geral de Contabilidade e Custos da União, da Secretaria do Tesouro Nacional, na data de 25 de abril de 2012 e, em atendimento, foi publicada a Portaria SEEXEC/MCTI nº 6, de 30 de maio de 2012, instituindo de forma provisória, a Unidade de Informações de Custos no âmbito deste órgão, indicando como responsável pelas competências a Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração – SPOA.

Entretanto, apesar da realização de concurso público com vagas para a administração central deste Ministério, ocorrido em 2012 ainda persiste a insuficiência de pessoal, considerando a imensa rotatividade, ou seja, os concursados tomam posse, mas logo solicitam vacância e/ou exoneração por aprovação em outro concurso.

Ante ao exposto, cabe ressaltar que até a presente data este Ministério não conseguiu estruturar, organizar e fazer funcionar a setorial de custos a fim de desempenhar todas as atividades definidas no Macroprocesso do Sistema de Custos do Governo Federal – MPCUST, elencadas no art. 12, da Portaria STN nº 481, de 18 de agosto de 2014.

Conscientes da importância da apuração, avaliação e divulgação dos custos dos projetos e atividades do órgão, este Ministério envidará esforços no sentido de buscar alternativas com o intuito de estruturar a Setorial de Custos o mais rápido possível.

**Item: Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas**

As demonstrações referentes ao item supracitado, encontram-se na seção de anexo e apêndices.

Cabe ressaltar que o valor de R\$ 20.729,64 (vinte mil, setecentos e vinte e nove reais e sessenta e quatro centavos), correspondente a despesa de Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS dos funcionários celetistas desta unidade, foi erroneamente representado no Balanço Financeiro com a nomenclatura de Operação de Crédito. A Coordenação de Contabilidade e Programação Financeira – COCF, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI questionará o Tesouro Nacional sobre o ocorrido.

## “Áreas especiais da Gestão”

### Item: Gestão de Pessoas

#### Estrutura de Pessoal da Unidade

##### Força de Trabalho da UPC

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>2</b>	<b>6</b>
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	110	110	2	6
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	108	108	0	0
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	0	0	0	0
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	1	1	0	0
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	1	1	0	0
<b>2. Servidores com Contratos Temporários</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>4. Total de Servidores (1+2+3)</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>2</b>	<b>6</b>
<b>5. Empregados Públicos</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>1</b>

Fonte: SIAPE

##### Distribuição da Lotação Efetiva

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
<b>1. Servidores de Carreira (1.1)</b>	<b>42</b>	<b>68</b>
1.1. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	42	68
1.1.2. Servidores de carreira vinculada ao órgão	40	68
1.1.3. Servidores de carreira em exercício descentralizado	0	0
1.1.4. Servidores de carreira em exercício provisório	1	0
1.1.5. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	1	0
<b>2. Servidores com Contratos Temporários</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>4. Total de Servidores (1+2+3)</b>	<b>42</b>	<b>68</b>
<b>5. Empregados PÚblicos</b>	<b>3</b>	<b>0</b>

Fonte: SIAPE

**Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UPC**

<b>Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas</b>	<b>Lotação</b>		<b>Ingressos no Exercício</b>	<b>Egressos no Exercício</b>
	<b>Autorizada</b>	<b>Efetiva</b>		
<b>1. Cargos em Comissão</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	0	0
1.1. Cargos Natureza Especial	0	0	0	0
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	16	16	0	0
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	15	15	0	0
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	1	1	0	0
1.2.4. Sem Vínculo	0	0	0	0
1.2.5. Aposentados	0	0	0	0
<b>2. Funções Gratificadas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	0	0
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	1	1	0	0
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	0	0	0	0
<b>3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	0	0

Fonte: SIAPE

### Demonstrativo de despesas com Pessoal

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis			
<b>Membros de poder e agentes políticos</b>										
Exercícios	2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Servidores de carreira vinculados ao órgão da unidade jurisdicionada</b>										
Exercícios	2014	5.628.495,10	404004,36	1225231,98	7405928,00	683541,09	1972824,07	67925,37	0	0
	2015	6.290.133,06	458813,79	1278964,29	7549069,67	701035,71	2011261,42	3552,72		18.292.830,66
<b>Servidores de carreira SEM VÍNCULO com o órgão da unidade jurisdicionada</b>										
Exercícios	2014	34.435,83	0	2548,23	622,18		493,38	0	0	38.099,62
	2015	33.759,12	0	4219,9	0			0	0	37.979,02
<b>Servidores SEM VÍNCULO com a administração pública (exceto temporários)</b>										
Exercícios	2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Servidores cedidos com ônus</b>										
Exercícios	2014	133.752,48	-	34.384,99	111.516,91	4.476,00	48.976,58	-	-	333.106,96
	2015	121.209,90	-	16.559,45	148.314,26	4.476,00	34.271,45	-	-	324.831,06
<b>Servidores com contrato temporário</b>										
Exercícios	2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-

## Gestão de Riscos relacionados ao pessoal

### Composição do quantitativo ideal de servidores do CETEM

Os recursos humanos da instituição representam seu principal valor, hoje, o CETEM conta com 108 servidores, 1 requisitado para cargo comissionado , 1 em exercício provisório e 3 Celetistas anistiados pelo DECRETO N° 6.657, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2008.

Dos 108 servidores: 17 Pesquisadores, 21 Tecnologistas, 4 analistas, 36 assistentes e 30 técnicos, 25 podem requerer aposentadoria a qualquer tempo.

A formação de pesquisador, tecnologista, analista, técnico e assistente experientes demandam capacitação, tempo e muita observação e acompanhamento de companheiros mais experientes.

A contratação de novos servidores é fundamental, antes que grande parte do capital intelectual do CETEM seja "perdido", com a saída de servidores por aposentadoria ou na busca de carreiras mais promissoras, como é no caso dos assistentes, que vêm como única forma de ascensão profissional, fazer concurso para analista em outros órgãos, uma vez que o Centro não abre vagas, para analista, em seus concursos, desde 2004.

### Absenteísmo

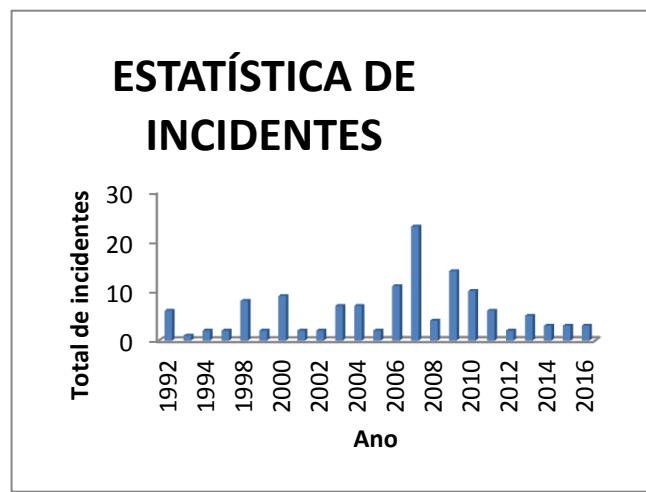
O Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), através das Unidades Credenciadas, no caso do CETEM, o Nucleo do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro – NERJ/MS, é responsável pelo controle de afastamento referentes as ações médicas, através de perícia oficial.

Estiveram ausente no ano de 2015 por motivo de saúde, 23 servidores, perfazendo 1151 dias, dos quais 1091 foram concedidos por perícia médica e dos demais tratamento médico com ausência de 1 a 7 dias.

### Estatística de Incidentes

Nos últimos 3 anos, foram registrados 3 incidentes em cada ano. Sem ausência do serviço.

ANO	INCIDENTES
2004	7
2005	2
2006	11
2007	23
2008	4
2009	14
2010	10
2011	6
2012	2
2013	5
2014	3
2015	3
2016	3



## Contratação de pessoal de apoio e estágiários

**Quadro- Contratos de prestação de serviços não abrangidos pelo plano de cargos da unidade**

Unidade Contratante						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
			Início	Fim		
2014	O objeto do presente instrumento é a contratação de serviços de vigilância e segurança patrimonial ostensiva e armada, diurna e noturna, de forma contínua e indireta, nas dependências do Centro de Tecnologia Mineral – CETEM/MCTI.	05.014.372/0001-90	01/11/2014	31/10/2015	E. Médio	P
2014	O objeto do presente instrumento é a contratação de serviços de vigilância e segurança patrimonial ostensiva e armada, diurna e noturna, de forma contínua e indireta, nas dependências do Núcleo Regional do Espírito Santo (NR-ES).	05.014.372/0003-52	01/12/2014	30/11/2015	E. Médio	P
2014	O objeto do presente instrumento é a contratação de serviços especializados de comunicação social, com dedicação exclusiva de mão de obra, necessária ao bom funcionamento do setor de comunicação subordinado a Coordenação de Planejamento, Gestão e Inovação – CGPI do Centro de Tecnologia Mineral – CETEM.	07.402.534/0001-93	01/12/2014	01/12/2015	E. Superior	P
2015	O objeto do presente instrumento é a contratação de serviços contínuos de apoio técnico operacional à gestão administrativa, com dedicação exclusiva de mão de obra, sem emprego de matéria, na Sede do Centro de Tecnologia Mineral – CETEM.	09.060.537/0001-11	02/01/2015	01/01/2016	E. Fundamental	P
2015	O objeto do presente instrumento é a contratação de serviços contínuos de apoio técnico operacional à gestão administrativa, com dedicação exclusiva de mão de obra, sem emprego de material, a serem executados no Núcleo Regional do Espírito Santo – NRES do Centro de Tecnologia Mineral – CETEM.	00.482.840/0001-38	02/01/2015	01/01/2016	E. Fundamental	P
2014	O objeto do presente instrumento é a contratação de serviços de limpeza, conservação e jardinagem, de forma contínua e indireta, com fornecimento de materiais e mão de obra exclusiva, para o Centro de Tecnologia Mineral – CETEM.	29.000.841/0001-80	15/12/2014	17/06/2015	E. Fundamental	E
2015	O objeto do presente instrumento é a contratação de serviços de limpeza, conservação e jardinagem, de forma contínua e indireta, com fornecimento de materiais e mão de obra exclusiva, para o Centro de Tecnologia Mineral – CETEM.	29.000.841/0001-80	18/06/2015	15/12/2015	E. Fundamental	E
2015	O objeto do presente instrumento é a contratação de serviços de limpeza, conservação e jardinagem, de forma contínua e indireta, com fornecimento de materiais e mão de obra exclusiva, para o Centro de Tecnologia Mineral – CETEM.	29.000.841/0001-80	16/12/2015	12/06/2016	E. Fundamental	A

2014	O objeto do presente instrumento é a contratação de serviços técnicos especializados de conservação e manutenção preventiva e corretiva, com dedicação exclusiva de mão de obra, sem emprego de material, do patrimônio edificado da sede do Centro de Tecnologia Mineral – CETEM.	02.566.106/0001-82	28/12/2014	27/06/2015	E. Médio	E
2015	O objeto do presente instrumento é a contratação de serviços técnicos especializados de conservação e manutenção preventiva e corretiva, com dedicação exclusiva de mão de obra, sem emprego de material, do patrimônio edificado da sede do Centro de Tecnologia Mineral – CETEM.	02.566.106/0001-82	28/06/2015	26/12/2015	E. Médio	E
2015	O objeto do presente instrumento é a contratação de serviços técnicos especializados de conservação e manutenção preventiva e corretiva, com dedicação exclusiva de mão de obra, sem emprego de material, do patrimônio edificado da sede do Centro de Tecnologia Mineral – CETEM.	02.566.106/0001-82	27/12/2015	23/06/2016	E. Médio	A

Fonte:SMPI

Obs: Cabe mencionar que o CETEM, disponibiliza informações relativas aos seus contratos e licitações nos seguintes links:

<http://www.cetem.gov.br/images/institucional/listagem-terceirizados.pdf>

<http://www.cetem.gov.br/licitacoes-e-contratos>

## Estagiários

O Programa de estágio no CETEM está institucionalizado desde 2006, e suas regras de contratação sofreu sua ultima atualização através da Ordem Interna nº 22/2015 que constitui o Programa de Estágio Supervisionado - PES/CETEM, baseado na legislação vigente, com ampla divulgação, constando na Home page do CETEM, síntese do Programa e o email [estagio@cetem.gov.br](mailto:estagio@cetem.gov.br), para candidatura ao estágio.

O programa é gerido pela Comissão do Programa de Estágio Supervisionado (CPES) do CETEM, atualizada pela Portaria nº 04 de 06 de janeiro de 2016.

Cabe mencionar que o Centro de Integração Empresa Escola - CIEE, é o Agente de Integração entre as Instituições de Ensino, os estagiários e o CETEM.

No ano de 2015, foram recebidos e supervisionados, 17 estagiários de nível superior, ao custo anual de R\$ 58.866,49, e 5 estagiários de nível, ao custo de R\$ 1.675,00.

## Item: Gestão do Patrimônio e Infraestrutura

### Gestão do Patrimônio imobiliário da União

A estrutura de controle e gestão do setor de Patrimônio Imobiliário está a cargo do Serviço de Material, Patrimônio e Infraestrutura-SMPI, que em conjunto com o Serviço de Orçamento e FinançasSEOF detém o acesso aos sistemas de controle de imóveis, o SPIUnet. Ambos Serviços estão ligados diretamente a Coordenação de Administração. A edifício sede do CETEM, localizado no Rio de Janeiro, construção de 21.000 m<sup>2</sup>, registrada no SPIUnet com Registro Imobiliário Patrimonial (RIP) de nº 6001.02788.500-400, está localizada em uma área de 60.000 m<sup>2</sup> situada no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Cidade Universitária, Ilha do Fundão. Quanto ao prédio do Núcleo Regional do CETEM no

Espírito Santo, cabe ressaltar que encontra-se em processo de regularização junto à SPU, desta forma ainda não possui o número do RIP.

**Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial**

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2014	EXERCÍCIO 2015
BRASIL	RJ	1	1
	Rio de Janeiro	1	1
	ES	1	1
	Cachoeiro de Itapemirim	1	1
Subtotal Brasil		2	2
EXTERIOR	-	0	0
Subtotal Exterior		0	0
Total (Brasil + Exterior)		2	2

Fonte: SPU

**Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ, Exceto Imóvel funcional**

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa no Exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Com Reformas	Com Manutenção
240127	6001.02788.500-400	Cessão	Regular	R\$ 14.997.269,66	27/12/2013	R\$ 18.881.529,11	R\$ 5.850,00	R\$ 1.465.410,06
240127	-	Em regularização	Bom	1.400.000,00	-	-	-	-
Total							R\$ 5.850,00	1.465.410,06

Fonte: Siafi Operacional/ SPIUnet

**Análise Crítica**

O edifício sede do CETEM no Rio de Janeiro, em decorrência de sua arquitetura peculiar, construído à quatro décadas, necessita de manutenção preventiva e corretiva constante. Quanto ao Núcleo Regional do Espírito Santo, cabe ressaltar que encontra-se processo de regularização junto à SPU, desta forma ainda não possui o número do RIP. Cabe ressaltar que o valor do imóvel foi atualizado no corrente exercício.

**Item: Gestão da Tecnologia da Informação**

- a. Descrição sucinta do Plano Estratégico de TI (PETI) e/ou Plano Diretor do TI (PDTI), apontando o alinhamento destes planos com a Plano Estratégico Institucional.

O Plano Diretor da Unidade de 2011/2015 do CETEM possui uma abordagem focada nos Eixos Estratégicos, nas Diretrizes Estratégicas e na definição de Projetos Estruturantes, como forma de subsidiar o planejamento estratégico institucional. Esta estrutura orienta as ações do PDU em conformidade com o Plano Orçamentário visando à execução financeira dos recursos obtidos pelo órgão.

Porém, para o desenvolvimento do Plano Diretor de Tecnologia da Informação são necessárias, além da visão estratégica outras tratativas que abordem temas estratégicos como o Modelo de Gestão Organizacional, Modelo de Maturidade, Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento entre outros. Por meio destas tratativas são definidos os parâmetros para que a área tecnologia do CETEM possa orientar seu modelo de governança e consequentemente a sua infraestrutura tecnológica. Por esse motivo a elaboração do presente documento busca estabelecer o alinhamento necessário para que seja realizado o dimensionamento das demandas do CETEM, resguardadas as devidas proporções, e com isso projetar soluções que possibilitem o apoio aos processos de negócio bem como as atividades voltadas para os serviços de atendimento dos ao usuário. Para maiores informações o, PDTI 2013/2015 na íntegra, está disponível no link:

[http://www.cetem.gov.br/images/gestao/pdti\\_2013\\_2015.pdf](http://www.cetem.gov.br/images/gestao/pdti_2013_2015.pdf)

- b. Descrição dos principais sistemas de informação da UPC, especificando pelo menosseus objetivos, principais funcionalidades, responsável técnico, responsável da área de negócio e criticidade para a unidade.

<b>SISTEMA DE GESTÃO DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS</b>		
<b>SIGLA / NOME</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	
SRH	Função:	Sistema de Recursos Humanos
	Estado Atual:	Sistema legado que funciona com o auxílio de planilhas e outras ferramentas do Governo Federal
	Necessidades Futuras:	Criação de um módulo de RH dentro de um Sistema Integrado de Gestão Administrativa - SIGA
SIGTEC	Função:	Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas
	Estado Atual:	Sistema atualizado, em produção e parcialmente gerenciado pelo Governo Federal
	Necessidades Futuras:	Ampliação de funcionalidades para atendimento às necessidades das áreas usuárias
SEFIP	Função:	Sistema de Empresa de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social

	Estado Atual:	Sistema atualizado, em produção e completamente gerenciado pelo Governo Federal
	Necessidades Futuras:	Não se aplica
SCDP	Função:	Sistema de Concessão de Diárias e Passagens
	Estado Atual:	Sistema atualizado, em produção e completamente gerenciado pelo Governo Federal
	Necessidades Futuras:	Não se aplica
SIAFI	Função:	Sistema Integrado de Administração Financeira
	Estado Atual:	Sistema atualizado, em produção e completamente gerenciado pelo Governo Federal
	Necessidades Futuras:	Não se aplica
SISFAT	Função:	Sistema de Faturamento
	Estado Atual:	Sistema atualizado, em produção e completamente gerenciado pelo Governo Federal
	Necessidades Futuras:	Não se aplica
SIAPE	Função:	Sistema de Administração de Pessoal
	Estado Atual:	Sistema atualizado, em produção e completamente gerenciado pelo Governo Federal
	Necessidades Futuras:	Não se aplica
SIASG	Função:	Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais
	Estado Atual:	Sistema atualizado, em produção e completamente gerenciado pelo Governo Federal
	Necessidades Futuras:	Não se aplica
GDACT	Função:	Sistema de avaliação para Gratificação de Desempenho de Atividade de Ciência e Tecnologia
	Estado Atual:	Sistema legado que funciona com o auxílio de planilhas
	Necessidades Futuras:	Criação de um módulo de GDACT dentro de um Sistema Integrado de Gestão Administrativa - SIGA
INTRANET	Função:	Portal interno de divulgação de informações e documentos internos.
	Estado Atual:	Sistema legado
	Necessidades Futuras:	Implementação de um novo sistema de Intranet usando o software livre OwnCloud
SITE	Função:	Portal de acesso para divulgação de informações do centro para a sociedade

	Estado Atual:	Sistema em produção com atualização constante.
	Necessidades Futuras:	Implementação de um novo portal integrado com os demais sistemas de informação do Centro.
PHL	Função:	Sistema de informação de gestão de acervo de coleções e serviços de biblioteca
	Estado Atual:	Sistema legado
	Necessidades Futuras:	Implementação de um novo sistema a ser definido pelo IBICT

## SISTEMAS DE GESTÃO DE PROCESSOS FINALISTICOS

SCA	Função:	Sistema de gestão de Laboratório de Análises Minerais.
	Estado Atual:	Sistema legado que funciona com o auxílio de planilhas.
	Necessidades Futuras:	Criação de um módulo LIMS dentro de um Sistema Integrado de Gestão Administrativa – SIGA.
INFOMIMET	Função:	Sistema agregador de fontes de Informação para o setor Minero-Metalúrgico.
	Estado Atual:	Sistema legado
	Necessidades Futuras:	Criação de um módulo LIMS dentro de um Sistema Integrado de Gestão Administrativa – SIGA
MINERALDATA	Função:	Consulta de banco de dados de recursos minerais
	Estado Atual:	Sistema legado.
	Necessidades Futuras:	Criação de um Sistema Integrado de Informações Finalísticas – SIIF
VERBETES	Função:	Sistema de banco de dados de Recursos Minerais e Territórios.
	Estado Atual:	Sistema legado
	Necessidades Futuras:	Criação de um Sistema Integrado de Informações Finalísticas – SIIF.
MINERALDATA	Função:	Repositório de publicações digitais internas - baseado no software DSPACE.
	Estado Atual:	Sistema legado.
	Necessidades Futuras:	Criação de um Sistema Integrado de Informações Finalísticas – SIIF

c) Descrição do plano de capacitação do pessoal de TI, especificando os treinamentos efetivamente realizados no período.

R: Não existe plano de capacitação específico para o pessoal de TI .

d) Descrição de quantitativo de pessoas que compõe a força de trabalho de I,especificando servidores/empregados efetivos da carreira de TI da unidade,servidores/empregados efetivos de outras carreiras da unidade, servidores/empregados efetivos da carreira de TI de outrosórgãos/entidades, servidores/empregados efetivos de outras carreiras de outros órgãos/entidades, terceirizados e estagiários.

R: 1 servidor da carreira de C&T (Técnico 2)

e. Descrição dos processos de gerenciamento de serviços TI implementados na unidade,com descrição da infraestrutura ou método utilizado.

R: A documentação dos processos está sendo realizada.

f. Descrição dos projetos de TI desenvolvidos no período, destacando os resultadosesperados, o alinhamento com o Planejamento Estratégico e Planejamento de TI, os valoresorçados e despendidos e os prazos de conclusão.

R:O CETEM durante o ano de 2015 trabalhou com intuito de garantir maior segurança para os serviços de tecnologia da informação e comunicação (TIC), aplicando em seus sites e serviços web tanto internos quanto externos o uso de certificado de segurança ICP-Edu.

Também no que diz respeito ao objetivo de segurança dos canais de trânsito de e-mail, foi implantado serviço de AntiSpam e antivírus (*in-line*) baseados em software livre, o que resultou na maior flexibilidade de personalização, manutenção e adaptação as necessidades da instituição.

Ao substituir a solução de virtualização, monitoramento de tráfego e ativos de rede, ferramenta de combate de SPAM e pragas virtuais através de e-mail, a instituição deu um importante salto no que tange a redução de custo e a não dependência tecnológica de soluções de TI, fazendo uso de soluções de código livre aumentando a aderência da instituição aos padrões de governo eletrônico (E-PING) e (E-GOV), em alinhamento com o alinhamento estratégico do PDTI 2013/2015.

g . Medidas tomadas para mitigar eventual dependência tecnológica de empresas terceirizadas que prestam serviços de TI para a unidade.

R: Adoção prioritária de soluções baseadas em software livre.

**“Conformidade da Gestão e Demandas dos Órgãos de Controle”****Item: Tratamento de determinações e recomendações do TCU**

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-021.245/2013-4	3795/14	9.3		
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL (COAD/SMPI)				
Descrição da determinação/recomendação				
Determinar ao Centro de Tecnologia Mineral, com fundamento no art. 208, § 2º, do Regimento Interno do TCU, que se abstenha de contratar diretamente a prestação dos serviços continuados de conservação, limpeza e jardinagem, apoio à infraestrutura administrativa, e vigilância e segurança patrimonial ostensiva armada, realizando a contratação desses serviços por meio do adequado procedimento licitatório, devendo o monitoramento desta determinação ser realizado no âmbito das próximas contas anuais do Centro de Tecnologia Mineral;				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
No exercício 2014, o CETEM realizou licitações relativas aos serviços de Vigilância e Apoio administrativo, restando somente para atendimento completo ao item, a realização de licitação do serviço de limpeza e conservação. Conforme relatado no Relatório de Gestão anterior, enfrentamos problemas para a elaboração do Projeto Básico relacionado a licitação para a contratação de empresa de limpeza e conservação, tendo em vista a falta de informações técnicas relativas às edificações do CETEM, principalmente as relacionadas às fachadas envidraçadas que compõem todo o edifício sede, ou seja, faltavam elementos necessários à definição das metragens para adoção dos índices de produtividade por servente, o que foi sanado no final de 2015 com a contratação de serviços de arquitetura, ao qual coube a produção do “as built” das edificações, incluindo áreas insalubres e perigosas, de modo que pudemos iniciar o processo licitatório (01207.000428/2015-93) que será findado no primeiro semestre de 2016.				

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-021.245/2013-4	3795/14	9.4		
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL (DIRETORIA)				
Descrição da determinação/recomendação				
Recomendar ao Centro de Tecnologia Mineral que adote as providências necessárias para estruturar e consolidar o sistema de controle interno, como a criação de canais de comunicação entre a alta administração e os servidores e a utilização de metodologia de avaliação de riscos, bem como avalie a necessidade de criação de uma unidade interna de auditoria ou de controle em sua estrutura.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
<p>No exercício de 2015 foi finalizado o processo GESPÚBLICA no CETEM e em seguida foi iniciado o novo Planejamento Estratégico o qual contempla a recomendação supra citada.</p> <p>O Planejamento Estratégico 2016-2025, com um horizonte maior do que os anteriores, contempla programas que atendam a demandas estratégicas do Governo e desafios tecnológicos do setor produtivo. Prevê-se um modelo de gestão mais dinâmico para atender com flexibilidade a mudanças de prioridades. Um Plano Científico e Tecnológico, a ser atualizado anualmente, define os objetivos específicos e projetos para os próximos 5 anos. Os desafios e projetos do novo PDU, ainda em elaboração, estão sintonizados com as diretrizes da Política Nacional de CT&amp;I e alinhados com a Estratégia Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação (ENCTI 2016-2019). O Centro também se alinha às políticas industriais vigentes e ao Plano Nacional de Mineração 2030. Cabe mencionar que a minuta do PDU 2016-2025 do CETEM, encontra-se no link: <a href="http://www.cetem.gov.br/images/gestao/pdu_minuta_2016_2025.pdf">http://www.cetem.gov.br/images/gestao/pdu_minuta_2016_2025.pdf</a></p>				

**Item: Tratamento de determinações e recomendações do Órgão de Controle Interno**

Caracterização da determinação/recomendação do CGU			
Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação expedida	Data da ciência
201306032	1.1.1.1	Ofício 30695/2013/NAC- 5/CGURegional/RJ/CG UPR	
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação			
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL (COAD/SMPI)			
Descrição da determinação/recomendação			
Realizar anualmente o Inventário de bens imóveis de uso especial da União sob a responsabilidade do CETEM.			
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas			
De acordo com o Ofício nº 13346/2015/NAC-5/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 09/06/2015, a Administração não atendeu a contento a recomendação, devendo inclusive providenciar o registro da sua unidade descentralizada no Espírito Santo, que também deve compor o inventário. Tendo em vista a complexidade da natureza do serviço a ser executado e devido a falta de servidores com conhecimento na área de engenharia civil, em 2015, devido a problemas de déficit orçamentário, a Administração do CETEM contratou uma empresa especializada a qual desenvolveu um inventário/laudo de avaliação somente para o imóvel localizado no Rio de Janeiro. O inventário do Núcleo Regional do CETEM no Espírito Santo ocorrerá no primeiro semestre de 2016.			

Caracterização da determinação/recomendação do CGU			
Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação expedida	Data da ciência
201306032	Constatação 29 item 2.11	Ofício 30695/2013/NAC- 5/CGURegional/RJ/CG U-PR	
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação			
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL (COAD/SMPI)			
Descrição da determinação/recomendação			
Elaborar Plano Anual de Manutenção da Infraestrutura do CETEM, prevendo recursos para sua manutenção e melhoramentos, incluindo, entre outros serviços, reparos e restauração de imóveis, móveis, instalações sanitárias, elétricas e hidráulicas.			
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas			
De acordo com o Ofício nº 13346/2015/NAC-5/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 09/06/2015, o CETEM apresentou o Plano de Manutenção Preventiva das Edificações, o qual descrevia as atividades mínimas de manutenção preventiva a serem realizadas, indicando a frequência obrigatória. Não obstante a inegável utilidade do documento apresentado, ele não contemplou os melhoramentos necessários e nem indicava a necessidade e disponibilidade de recursos para a manutenção e melhoramento. Assim a CGU considerou a recomendação parcialmente atendida.			
Diante das considerações da CGU, a Administração do CETEM elaborará um novo documento que contemplará tais observações.			

Caracterização da determinação/recomendação do CGU			
Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação expedida	Data da ciência
201306032	1.1.5.2	Ofício 30695/2013/NAC- 5/CGU- Regional/RJ/CGU-PR	
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação			
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL (COAD, CPGI e DIRETORIA)			
Descrição da determinação/recomendação			
Realizar o levantamento das necessidades anuais de aquisições e contratações do CETEM, visando à elaboração do planejamento correspondente.			
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas			
De acordo com o Ofício nº 13346/2015/NAC-5/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 09/06/2015 a Administração do CETEM não apresentou o planejamento conforme solicitado. Tendo em vista a complexidade das pesquisas realizadas no CETEM, destacamos a dificuldade na elaboração de um Plano Anual de Compras completo. Cabe ressaltar que com no desenvolvimento do novo Planejamento Estratégico, está contemplado o mapeamento de processo de compra e contratações, que irá permitir um melhor planejamento das aquisições e contratações do CETEM.			

Caracterização da determinação/recomendação do CGU			
Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação expedida	Data da ciência
201306032	1.1.5.3	Ofício 30695/2013/NAC- 5/CGURegional/RJ/CG U-PR	
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação			
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL (COAD/SMPI)			
Descrição da determinação/recomendação			
Submeter os procedimentos de dispensa de licitação fundamentados no inciso IV do artigo 24 da Lei nº 8.666/1993 ao exame da Advocacia Geral da União.			
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas			
De acordo com o Ofício nº 13346/2015/NAC-5/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 09/06/2015, tal recomendação foi reiterada devido a falta de atendimento. A Administração do CETEM enfrentou sérias dificuldades em 2015 devido ao déficit orçamentário, o que prejudicou sensivelmente o planejamento das contratações. Os processos relacionados ao inciso IV do art.24 da Lei nº 8.666/1993 serão regularizados em 2016.			

Caracterização da determinação/recomendação do CGU			
Identificação do Relatório de Auditoria	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
201306032	1.1.5.3	Ofício 30695/2013/NAC- 5/CGURegional/RJ/C GU-PR	
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação			
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL (COAD/SMPI)			
Descrição da determinação/recomendação			
Planejar e realizar processos licitatórios para contratação de serviços de limpeza e conservação e jardinagem, serviços especializados de apoio à infraestrutura administrativa e serviços de vigilância e segurança patrimonial ostensiva armada.			
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas			
De acordo com o Ofício nº 13346/2015/NAC-5/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 09/06/2015, a Administração do CETEM realizou as licitações relativas aos serviços de Vigilância e Apoio Administrativo, restando somente para atendimento completo ao item, a realização de licitação do serviço de limpeza e conservação.			
Conforme relatado no Relatório de Gestão anterior, enfrentamos problemas para a elaboração do Projeto Básico relacionado a licitação para a contratação de empresa de limpeza e conservação, tendo em vista a falta de informações técnicas relativas às edificações do CETEM, principalmente as relacionadas às fachadas envidraçadas que compõem todo o edifício sede, ou seja, faltavam elementos necessários à definição das metragens para adoção dos índices de produtividade por servente, o que foi sanado no final de 2015 com a contratação de serviços de arquitetura, ao qual coube a produção do "as built" das edificações, incluindo áreas insalubres e perigosas, de modo que pudemos iniciar o processo licitatório (01207.000428/2015-93) que será findado no primeiro semestre de 2016.			

Caracterização da determinação/recomendação do CGU			
Identificação do Relatório de Auditoria	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
201306032	-	Ofício 30695/2013/NAC- 5/CGURegional/RJ/C GU-PR	
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação			
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL (CPGI e DIRETORIA)			
Descrição da determinação/recomendação			
Avaliação dos controles internos administrativos. Identificar as ações previstas no Plano de Melhoria da Gestão do CETEM 2012 que ainda não foram iniciadas e as que estão com ritmo lento de implementação, analisar os pontos críticos e traçar estratégia adequada para garantir que o Plano seja executado com êxito.			
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas			
De acordo com o Ofício nº 13346/2015/NAC-5/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 09/06/2015, a recomendação foi atendida parcialmente.			
Cabe ressaltar que o CETEM iniciou um novo Planejamento Estratégico no exercício 2015, vislumbrando a elaboração de PDU 2016-2025. Informamos que a minuta do PDU do CETEM, encontra-se no link: <a href="http://www.cetem.gov.br/images/gestao/pdu_minuta_2016_2025.pdf">http://www.cetem.gov.br/images/gestao/pdu_minuta_2016_2025.pdf</a>			

**Item: Demonstrações da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8666/93**

Com a finalidade de atender as disposições do art. 5º da Lei 8.666/93, o CETEM elaborou um cronograma de pagamento de suas obrigações conforme imagem anexa:

AGENDA DE PAGAMENTO DIA 05/11/2015						
(_ ) DIR. (_ ) COAD (_ ) SMPI (_ ) SEOF						
SOLIC.	PROC	FORNECEDOR	DOC.FISCAL	MOT	VALOR	VENCTO
15/456	296/2013	WHITE MARTINS	388	RD	R\$ 678,00	29/06/2015
15/606	102/2015	UNIMED	457255	RD	R\$ 2.410,00	26/08/2015
15/745	214/2015	CORREIOS	228122		R\$ 2.424,69	23/10/2015
15/750	176/2015	REDE BRASIL	119		R\$ 3.681,00	26/10/2015
15/706	002/2015	IMPRENSA NACIONAL	37851/2015		R\$ 364,44	28/10/2015
15/786	278/2015	SANREI	376		R\$ 5.850,00	05/11/2015
15/789	226/2015	JNS	45	RD	R\$ 817,10	06/11/2015
15/781	182/2015	TECNISAN	2320		R\$ 75.994,20	06/11/2015
15/782	182/2015	TECNISAN	2321		R\$ 17.517,73	06/11/2015
<b>15/797</b>	<b>018/2015</b>	<b>TELEFONICA</b>	<b>1635435</b>		<b>R\$ 410,31</b>	<b>08/11/2015</b>
<b>15/799</b>	<b>231/2015</b>	<b>ABRASTOL</b>	<b>1003</b>		<b>R\$ 793,40</b>	<b>10/11/2015</b>
<b>15/798</b>	<b>281/2015</b>	<b>UNIDAS</b>	<b>11847</b>		<b>R\$ 192,00</b>	<b>10/11/2015</b>
<b>15/800</b>	<b>058/2015</b>	<b>ELOGROUP</b>	<b>4445</b>		<b>R\$ 36.276,76</b>	<b>10/11/2015</b>
<b>15/801</b>	<b>312/2015</b>	<b>CAMINANTE</b>	<b>85</b>		<b>R\$ 7.900,00</b>	<b>11/11/2015</b>
<b>15/802</b>	<b>249/2015-56</b>	<b>RIO DG</b>	<b>2381</b>		<b>R\$ 6.720,00</b>	<b>11/11/2015</b>
<b>15/803</b>	<b>249/2015-56</b>	<b>RIO DG</b>	<b>2382</b>		<b>R\$ 1.260,00</b>	<b>11/11/2015</b>
<b>15/804</b>	<b>264/2015</b>	<b>ÍCONE</b>	<b>1249</b>		<b>R\$ 38.140,00</b>	<b>12/11/2015</b>
<b>15/807</b>	<b>262/2015</b>	<b>SANRITA</b>	<b>3724</b>		<b>R\$ 401,53</b>	<b>12/11/2015</b>
<b>15/808</b>	<b>261/2015</b>	<b>JNS</b>	<b>50</b>		<b>R\$ 3.648,00</b>	<b>12/11/2015</b>
<b>15/806</b>	<b>026/2015</b>	<b>ODEBRECHT</b>	<b>42393649</b>		<b>R\$ 735,70</b>	<b>15/11/2015</b>
<b>15/805</b>	<b>024/2015</b>	<b>ESCELSA</b>	<b>1526390</b>		<b>R\$ 6.030,66</b>	<b>20/11/2015</b>
15/755	003/2015	LIGHT	2262		R\$ 95.150,56	24/11/2015
15/776	019/2015	TELEMAR-RJ	2000574167251		R\$ 9.429,54	29/11/2015
15/766	019/2015	TELEMAR-PI	800023104098		R\$ 90,99	30/11/2015
RB	FORNECEDOR COM RESTRIÇÃO BANCÁRIA					
RS	FORNECEDOR COM RESTRIÇÃO NO SICAF					
RE	FORNECEDOR COM RESTRIÇÃO NA ENTREGA DO MATERIAL/SERVIÇO					
IF	INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA					
RF	RESTRIÇÃO DE FONTE DE RECURSO					
RO	RESTRIÇÃO DE ORÇAMENTO					
RD	RESTRIÇÃO DOCUMENTAL					
SIS	SISTEMA					
SIP	SEM INFORMAÇÃO PAGAMENTO					
<b>TOTAL EM ATRASO EM 2014</b>					<b>R\$ -</b>	
<b>TOTAL EM ATRASO – 2015</b>					<b>R\$ 9.558,13</b>	
<b>ATRASO GERAL</b>					<b>R\$ 9.558,13</b>	
<b>TOTAL A VENCER</b>					<b>R\$ 307.358,48</b>	
<b>AF'S PENDENTES 2011 SERVIÇO</b>						
<b>AF'S PENDENTES 2011 MATERIAL</b>						
<b>AF'S PENDENTES 2012 SERVIÇO</b>						
<b>AF'S PENDENTES 2012 MATERIAL</b>						
<b>AF'S PENDENTES 2013 SERVIÇO</b>						
<b>AF'S PENDENTES 2013 MATERIAL</b>						
					<b>TOTAL GERAL</b>	<b>R\$ 316.916,61</b>
						<b>-</b>

**Item: Informações sobre ações de publicidade e propaganda**

Publicidade	Programa/Ação orçamentária	Valores empenhados	Valores pagos
Institucional	2106.2000	406.025,63	371.728,48
Legal	2106.2000	27.796,44	24.083,99
Mercadológica	-	-	-
Utilidade pública	-	-	-

Fonte: SIAFI

## “Anexos e Apêndices”

### Item: Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas.



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	BALANÇO FINANCEIRO - TODOS OS ORÇAMENTOS		EXERCÍCIO	2015	PERÍODO	ANUAL
SUBTÍTULO	240127 - CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL		EMISSÃO	29/03/2016	PÁGINA	1
ORGÃO SUPERIOR						

INGRESSOS			DISPÊNDIOS		
ESPECIFICAÇÃO	2015	2014	ESPECIFICAÇÃO	2015	2014
Receitas Orçamentárias	-	-	Despesas Orçamentárias	13.296.309,36	-
Ordinárias	-	-	Ordinárias	13.196.700,46	-
Vinculadas	-	-	Vinculadas	57.518,90	-
Educação	-	-	Educação	-	-
Seguridade Social (Exceto RGPS)	-	-	Seguridade Social (Exceto RGPS)	-	-
Operação de Crédito	-	-	Operação de Crédito	-	-
Alienação de Bens e Direitos	-	-	Alienação de Bens e Direitos	-	-
Transferências Constitucionais e Legais	-	-	Transferências Constitucionais e Legais	-	-
Previdência Social (RGPS)	-	-	Previdência Social (RGPS)	-	-
Doações	-	-	Doações	-	-
Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	-	-	Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	-	-
Outros Recursos Vinculados a Fundos	-	-	Outros Recursos Vinculados a Fundos	-	-
Demais Recursos	-	-	Demais Recursos	-	-
(-) Deténcias da Receita Orçamentária	-	-	-	-	-
Transferências Financeiras Recebidas	13.540.617,71	-	Transferências Financeiras Concedidas	194.512,62	-
Restantes da Execução Orçamentária	10.437.679,84	-	Restantes da Execução Orçamentária	112.477,21	-
Cota Recebida	-	-	Cota Concedida	-	-
Repasso Recebido	550,00	-	Repasso Concedido	-	-
Sub-repasso Recebido	10.437.129,84	-	Sub-repasso Concedido	-	-
Recursos Arrecadados - Recebidos	-	-	Recursos Arrecadados - Concedidos	-	-
Valores Diferidos - Bala	-	-	Valores Diferidos - Bala	-	-
Valores Diferidos - Inscrição	-	-	Valores Diferidos - Inscrição	-	-
Correspondências de Débitos	-	-	Correspondências de Créditos	-	-
Cota Devolvida	-	-	Cota Devolvida	-	-
Repasso Devolvido	-	-	Repasso Devolvido	-	-
Sub-repasso Devolvido	-	-	Sub-repasso Devolvido	-	-
Independentes da Execução Orçamentária	3.111.937,87	-	Independentes da Execução Orçamentária	82.035,41	-
Transferências Recebidas para Pagamento de RP	-	-	Transferências Concedidas para Pagamento de RP	-	-
Demais Transferências Recebidas	-	-	Demais Transferências Concedidas	-	-
Movimentação de Saldos Patrimoniais	-	-	Movimento de Saldos Patrimoniais	-	-
Movimentações para Incorporação de Saldos	-	-	Movimentações para Incorporação de Saldos	-	-
Aporte ao RPPS	-	-	Aporte ao RPPS	-	-
Aporte ao RGPS	-	-	Aporte ao RGPS	-	-
Reembolsamentos Extraorçamentários	3.201.365,97	-	Despesas Extraorçamentárias	3.100.270,89	-
Inscrição dos Restos a Pagar Processados	467.422,13	-	Pagamento dos Restos a Pagar Processados	1.671.753,22	-
Inscrição dos Restos a Pagar Não Processados	2.515.780,96	-	Pagamento dos Restos a Pagar Não Processados	1.424.848,70	-
Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	673,82	-	Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	5.668,97	-
Outros Recebimentos Extraorçamentários	317.489,26	-	Outros Pagamentos Extraorçamentários	-	-
Ordens Bancárias não Sacadas - Contádo de Pagamento	-	-	Ordens Bancárias Sacadas - Contádo de Pagamento	-	-
Restituições a Pagar	-	-	Pagamento de Restituições de Exercícios Anteriores	-	-
Passivos Transferidos	-	-	Pagamento de Passivos Recebidos	-	-
Cancelamento de Obrigações do Exercício Anterior	-	-	Cancelamento de Direitos do Exercício Anterior	-	-

TÍTULO	BALANÇO FINANCEIRO - TODOS OS ORÇAMENTOS		EXERCÍCIO	2015	PERÍODO	ANUAL
SUBTÍTULO	240127 - CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL		EMISSÃO	29/03/2016	PÁGINA	2
ORGÃO SUPERIOR						

INGRESSOS			DISPÊNDIOS		
ESPECIFICAÇÃO	2015	2014	ESPECIFICAÇÃO	2015	2014
Arrecadação de Outra Unidade	286.214,26	-	Transferência de Arrecadação para Outra Unidade	-	-
Variação Cambial	-	-	Variação Cambial	-	-
Valores para Compensação	-	-	Valores Compensados	-	-
Valores em Trânsito	-	-	Valores em Trânsito	-	-
DARF - SIBCOMEX	-	-	Ajuste Acumulado de Conversão	-	-
Ajuste Acumulado de Conversão	-	-	Demais Pagamentos	-	-
Demais Recebimentos	31.275,00	-	-	-	-
Saldo do Exercício Anterior	103.166,91	-	Saldo para o Exercício Seguinte	391.057,72	-
Caixa e Equivalentes de Caixa	103.166,91	-	Caixa e Equivalentes de Caixa	391.057,72	-
<b>TOTAL</b>	<b>16.944.150,59</b>		<b>TOTAL</b>	<b>16.944.150,59</b>	

RECEITA		PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO
<b>RECEITAS CORRENTES</b>					
Receitas Tributárias					
Impostos					
Taxas					
Contribuições de Melhoria					
Receitas de Contribuições					
Contribuições Sociais					
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico					
Contribuições para a Segurança Pública					
Receita Patrimonial					
Receitas Imobiliárias					
Receitas de Valores Mobiliários					
Receitas de Bens e Permissões					
Compensações Financeiras					
Receita Decomissão do Direito de Exploração de Bens Públicos					
Receita da Cesada de Créditos					
Outras Receitas Patrimoniais					
Receitas Agropecuárias					
Receita da Produção Vegetal					
Receita da Produção Animal e Derivados					
Outras Receitas Agropecuárias					
Receitas Industriais					
Receita da Indústria Extrativa Mineral					
Receita da Indústria de Transformação					
Receita da Indústria da Construção					
Outras Receitas Industriais					
Receitas de Serviços					
Transferências Correntes					
Transferências Inter governamentais					
Transferências de Instituições Privadas					
Transferências do Exterior					
Transferências de Convênios					
Transferências para a Combate à Fome					
Outras Receitas Correntes					
Multas e Juros de Moro					
Indenizações e Reparações					
Receita da Dívida Ativa					
Receitas Dei, Aportes Periódicos Amortização Déficit do RPPS					
Receitas Dei, Aportes Periódicos para Compensações ao RGPS					
Receitas Correntes Diversas					
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>					

PREVISÃO		PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO
<b>RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS</b>					
Operações de Crédito					
Operações de Crédito Intensas					
Operações de Crédito Externas					
Aluguel de Bens					
Aluguel de Bens Móveis					
Aluguel de Bens Imóveis					
Amortização de Créditos Móveis					
Transferências de Capital					
Transferências Inter governamentais					
Transferências de Instituições Privadas					
Transferência do Exterior					
Transferências de Convênios					
Transferências para a Combate à Fome					
Outras Receitas de Capital					
Integrização do Capital Social					
Resultado do Banco Central do Brasil					
Receita de Dívida Ativa do Tesouro Nacional					
Dívida Ativa Própria Amortização Emprestímos e Financiamentos					
Receita Dívida Ativa Aluguel Estoques de Café					
Receita de Títulos Regulados do Tesouro Nacional					
<b>RECURSOS ARRECADADOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>					
<b>SUBTOTAL DE RECEITAS</b>					
<b>REFINANCIAMENTO</b>					
Operações de Crédito Internas					
Modalidade					
Contratual					
Operações de Crédito Externas					
Modalidade					
Contratual					
<b>SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO</b>					
<b>DEFÍCIT</b>				13.296.309,36	13.296.309,36
<b>TOTAL</b>				13.296.309,36	13.296.309,36
<b>DETALHAMENTO DOS AJUSTES NA PREVISÃO ATUALIZADA</b>					
Créditos Adicionais Abertos com Suprédit Financeiro					
Créditos Adicionais Abertos com Excesso de Arrecadação					
Créditos Adicionais Líquidos					
Créditos Adicionais Reabertos					

DESPESA		DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPIRINHAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS	SALDO DA DOTAÇÃO
<b>DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS</b>							
DESPESAS CORRENTES				11.360.500,00	9.611.998,77	9.622.528,34	-13.296.309,36
Pessoal e Encargos Sociais				20.726.644	20.726.644	20.726.644	
Juros e Encargos da Dívida							
Outras Despesas Correntes							
DESPESA DE CAPITAL				11.343.239,16	9.960.669,13	9.601.896,00	-11.343.239,16
Investimentos				1.861.964,00	799.129,63	666.528,63	-1.861.964,00
Invereados Financeiros					1.862.340,46	799.129,63	1.862.340,46
Amortização da Dívida							
RESERVA DE INVESTIMENTO							
RESERVA DO RPPS							
<b>SUBTOTAL DAS DESPESAS</b>				13.296.309,36	10.740.528,40	10.283.106,27	-13.296.309,36
<b>AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA / REFINANCIAMENTO</b>							
Amortização da Dívida Interna							
Dívida Móvel							
Outra Dívida							
Amortização da Dívida Externa							
Dívida Móvel							
Outra Dívida							
<b>SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO</b>				13.296.309,36	10.740.528,40	10.283.106,27	-13.296.309,36
<b>TOTAL</b>				13.296.309,36	10.740.528,40	10.283.106,27	-13.296.309,36

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	LIQUIDADOS	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
<b>DESPESAS CORRENTES</b>						
Pessoal e Encargos Sociais		945.083,00	1.040.164,67	1.040.164,67	9.856,04	35.444,43
Juros e Encargos da Dívida						
Outras Despesas Correntes						
DESPESA DE CAPITAL		945.083,00	1.040.164,67	1.040.164,67	9.856,04	35.444,43
Investimentos		203.803,00	375.964,03	375.964,03	17.640,00	5.449,38
Invereados Financeiros		104.950,00	293.803,00	375.964,03	375.964,03	5.449,38
Amortização da Dívida						
<b>TOTAL</b>		296.783,03	1.239.487,43	1.424.948,70	27.468,04	43.894,31

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
<b>DESPESAS CORRENTES</b>					
Pessoal e Encargos Sociais		481.844,02	481.844,02	-	
Juros e Encargos da Dívida					
Outras Despesas Correntes					
DESPESA DE CAPITAL		1.189.906,20	1.189.906,20		
Investimentos		1.189.906,20	1.189.906,20		
Invereados Financeiros					
Amortização da Dívida					
<b>TOTAL</b>		1.671.753,22	1.671.753,22	-	



TÍTULO	BALANÇO PATRIMONIAL - TODOS OS ORÇAMENTOS	EXERCÍCIO	2015	PÉRIODO	Anual
SUBTÍTULO	240127 - CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL	EMISÃO	20/03/2016	PÁGINA	1
ÓRGÃO SUPERIOR	24000 - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO				

VALORES EM UNIDADES DE REAL

ATIVO	ESPECIFICAÇÃO	2015	2014	PASSIVO	ESPECIFICAÇÃO	2015	2014
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>				<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>			
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.953.734,84	1.938.112,19		Obrigações Tribut., Previd. e Assist. a Pagar a Curto Prazo	716.972,06	1.676.746,57	
Créditos a Curto Prazo	391.057,72	103.166,91		Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo			
Créditos Tributários a Receber				Fornecedores e Contas a Pagar a Curto Prazo			
Clientes				Obrigações Fiscais a Curto Prazo	685.697,06	1.671.753,22	
Créditos de Transferências a Receber				Obrigações de Repartição a Outros Entes			
Empréstimos e Financiamentos Concedidos				Provisão de Curto Prazo			
Divida Ativa Tributária				Demais Obrigações a Curto Prazo			
Divida Ativa Não Tributária					31.275,00	4.905,38	
(-) Ajustes para Perda em Créditos de Curto Prazo							
Demais Créditos e Valores a Curto Prazo		22.197,95					
Investimentos e Aplicações Temporárias a Curto Prazo							
Estoques	2.562.677,12	1.812.747,24					
VPPCs Pagas Antecipadamente							
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		54.646.969,00	53.891.507,05	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>			
Ativo Realizável a Longo Prazo				Obrigações Tribut., Previd. e Assist. a Pag. de Longo Prazo			
Demais Créditos e Valores a Longo Prazo				Empréstimos e Financiamentos a Longo Prazo			
Investimentos e Aplicações Temporárias a Longo Prazo				Fornecedores e Contas a Pagar a Longo Prazo			
Estoques				Obrigações Fiscais a Longo Prazo			
VPPCs Pagas Antecipadamente				Provisão de Longo Prazo			
Investimentos				Demais Obrigações a Longo Prazo			
Participações Permanentes				Resultado Diferido			
Participações Avaliadas p/Método da Equivalência Patrimonial							
Participações Avaliadas pelo Método de Custo				<b>TOTAL DO PASSIVO EXIGÍVEL</b>	716.972,06	1.676.746,57	
(-) Red. ao Valor Recuperável de Participações Permanentes							
Propriedades para Investimento							
Propriedades para investimento							
(-) Depreciação Acumulada de Propriedades p/ Investimentos							
(-) Redução ao Valor Rec. de Propriedades para Investimentos							
Investimentos do RPSS de Longo Prazo							
Investimentos do RPSS de Longo Prazo							
(-) Redução ao Valor Recuperável de Investimentos do RPSS							
Demais Investimentos Permanentes							
Demais Investimentos Permanentes							
(-) Redução ao Valor Recuperável de Demais Invest. Perm.							
<b>IMOBILIZADO</b>		54.430.446,39	53.483.369,44	<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	57.083.731,78	54.152.870,58	
Bens Móveis		18.029.600,87	17.145.762,07				
Bens Móveis		20.091.975,98	18.806.461,90				
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão Acum. de Bens Móveis		-2.062.375,69	-1.462.696,03				
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Móveis							



TÍTULO	BALANÇO PATRIMONIAL - TODOS OS ORÇAMENTOS	EXERCÍCIO	2015	PÉRIODO	Anual
SUBTÍTULO	240127 - CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL	EMISÃO	20/03/2016	PÁGINA	2
ÓRGÃO SUPERIOR	24000 - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO				

VALORES EM UNIDADES DE REAL

ATIVO	ESPECIFICAÇÃO	2015	2014	PASSIVO	ESPECIFICAÇÃO	2015	2014
Bens Imóveis		98.400.845,52	98.337.597,47				
Bens Imóveis		98.400.845,52	98.337.597,47				
(-) Depr./Amortização/Exaustão Acum. de Bens Imóveis							
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Imóveis							
<b>Intangível</b>		416.522,61	408.146,61				
Software		416.522,61	408.146,61				
Software		416.522,61	408.146,61				
(-) Amortização Acumulada de Softwares							
(-) Redução ao Valor Recuperável de Softwares							
Marcas, Direitos e Patentes Industriais							
Marcas, Direitos e Patentes Industriais							
(-) Amortização Acumulada de Marcas, Direitos e Patentes Ind.							
(-) Redução ao Valor Recuperável de Marcas, Direitos e Pat.							
Direitos de Uso de Imóveis							
Direitos de Uso de Imóveis							
(-) Amortização Acumulada de Direito de Uso de Imóveis							
(-) Redução ao Valor Recuperável Direito de Uso de Imóveis							
Diferido							
Diferido							
(-) Amortização Acumulada							
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		57.800.703,84	55.829.819,15	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	57.800.703,84	55.829.819,15	

ATIVO	ESPECIFICAÇÃO	2015	2014	PASSIVO	ESPECIFICAÇÃO	2015	2014
<b>ATIVO FINANCEIRO</b>		391.057,72	3.215.104,76	<b>PASSIVO FINANCEIRO</b>		3.048.372,40	4.669.230,67
<b>ATIVO PERMANENTE</b>		57.409.846,12	52.614.514,37	<b>PASSIVO PERMANENTE</b>		-	-1.496.241,05
<b>SALDO PATRIMONIAL</b>				<b>SALDO PATRIMONIAL</b>	54.752.331,44	52.656.629,53	

Quadro de Compensações

ATIVO	ESPECIFICAÇÃO	2015	2014	PASSIVO	ESPECIFICAÇÃO	2015	2014
<b>SALDO DOS ATOS POTENCIAIS ATIVOS</b>		2.041.770,93	1.984.277,18	<b>SALDO DOS ATOS POTENCIAIS PASSIVOS</b>		3.925.377,47	2.391.526,61
Execução dos Atos Potenciais Ativos		2.041.770,93	1.984.277,18	Execução dos Atos Potenciais Passivos		3.925.377,47	2.391.526,61
Garantias e Contragentias Recebidas a Executar		1.632.124,00	1.554.631,18	Garantias e Contragentias Concedidas a Executar		-	-
Direitos Concedidos e Outros Instrumentos Cong.		372.146,00	372.146,00	Obrigações Concedidas e Outros Institutos Cong.		-	-
Direitos Contratuais a Executar		37.500,00	37.500,00	Obrigações Contratuais a Executar		3.925.377,47	2.391.526,61
Outros Atos Potenciais Ativos a Executar				Outros Atos Potenciais Executar		-	-
<b>TOTAL</b>		2.041.770,93	1.984.277,18	<b>TOTAL</b>	3.925.377,47	2.391.526,61	



TÍTULO	BALANÇO PATRIMONIAL - TODOS OS ORÇAMENTOS	EXERCÍCIO	2015	PÉRIODO	Anual
SUBTÍTULO	240127 - CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL	EMISÃO	20/03/2016	PÁGINA	3
ÓRGÃO SUPERIOR	24000 - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO				

VALORES EM UNIDADES DE REAL

DESTINAÇÃO DE RECURSOS	SUPERÁVIT/DEFICIT FINANCEIRO
Recursos Ordinários	-2.754.892,22
Recursos Vinculados	97.577,54
Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	97.577,54
<b>TOTAL</b>	-2.657.314,88



TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS	EXERCÍCIO	PERÍODO
SUBTÍTULO	240127 - CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL	2015	Anual
ÓRGÃO SUPERIOR	24000 - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	EMISSÃO	PÁGINA
VALORES EM UNIDADES DE REAL			

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DAS OPERAÇÕES	2015	2014
<b>INGRESSOS</b>		
Receitas Derivadas e Originárias		
Receita Tributária		13.867.780,00
Receita de Contribuições		
Receita Patrimonial		
Receita Agropecuária		
Receita Industrial		
Receita de Serviços		
Remuneração das Disponibilidades		
Outras Receitas Derivadas e Originárias		
Transferências Correntes Recebidas		
Intergovernamentais		
Do Estado e/ou Distrito Federal		
Do Município		
Intergovernamentais		
Outras Transferências Correntes Recebidas		
Outros Ingressos das Operações		13.867.780,00
Ingressos Extrajuramentários		673,62
Restituições a Pagar		
Passivos Transferidos		
Cancelamento de Obrigações do Exercício Anterior		
Transferências Financeiras Recebidas		
Arrendação de Outra Unidade		
Variação Cambial		
Valores para Compreensão		
Valores em Trânsito		
CARF - SISCOMEX		
Ajuste Acumulado de Conversão		
Demais Recibimentos		
<b>DESEMBOLSOS</b>		
Pessoal e Demais Despesas		
Legislativo		
Judicial		
Exercício à Justiça		
Administrado		
Defesa Nacional		
Segurança Pública		
Relações Exteriores		
Assistência Social		
Previdência Social		
Saúde		
Trabalho		
Educação		



TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS	EXERCÍCIO	PERÍODO
SUBTÍTULO	240127 - CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL	2015	Anual
ÓRGÃO SUPERIOR	24000 - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	EMISSÃO	PÁGINA
VALORES EM UNIDADES DE REAL			

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	2015	2014
<b>INGRESSOS</b>		
Alienação de Bens		
Amortização de Empréstimos e Financiamentos Concedidos		
Outros Ingressos de Investimentos		
<b>DESEMBOLSOS</b>		
Aquisição de Ativo Não Circulante		
Outros Desembolsos de Empresas e Financiamentos		
Outros Desembolsos de Investimentos		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-2.226.093,86	
<b>INGRESSOS</b>		
Operações de Crédito		
Integratização do Capital Social de Empresas Estatais		
Transferências de Capital Recebidas		
Intergovernamentais		
Do Estado e/ou Distrito Federal		
Do Município		
Intergovernamentais		
Outras Transferências de Capital Recebidas		
Outros Ingressos de Financiamento		
<b>DESEMBOLSOS</b>		
Amortização / Refinanciamento da Dívida		
Outros Desembolsos de Financiamento		
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	287.890,81	
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA INICIAL	103.986,01	
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA FINAL	391.887,72	



TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS	EXERCÍCIO	PERÍODO
SUBTÍTULO	240127 - CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL	2015	Anual
ÓRGÃO SUPERIOR	24000 - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	EMISSÃO	PÁGINA
VALORES EM UNIDADES DE REAL			

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	2015	2014
<b>INGRESSOS</b>		
Operações de Crédito		
Integratização do Capital Social de Empresas Estatais		
Transferências de Capital Recebidas		
Intergovernamentais		
Do Estado e/ou Distrito Federal		
Do Município		
Intergovernamentais		
Outras Transferências de Capital Recebidas		
Outros Ingressos de Financiamento		
<b>DESEMBOLSOS</b>		
Amortização / Refinanciamento da Dívida		
Outros Desembolsos de Financiamento		
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	287.890,81	
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA INICIAL	103.986,01	
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA FINAL	391.887,72	



VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		2015	2014
VARIACOES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS		14.638.526,83	
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhorias			
Impostos			
Taxes			
Contribuições de Melhorias			
Contribuições Sociais			
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico			
Contribuição de Iluminação Pública			
Contribuição de Prestação das Categorias Profissionais			
Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos			
Venda de Mercadorias		204.178,85	
Vendas de Produtos			
Exploração de Bens, Clínicas e Prestação de Serviços			
Variacões Patrimoniais Aumentativas Financeiras		204.178,85	
Juros e Encargos de Empreendimentos e Financiamentos Concedidos		35.128,66	
Juros e Encargos de Mora			
Variacões Monetárias e Cambiais			
Descontos Financeiros Outros			
Remuneração de Depósitos Bancários e Aplicações Financeiras			
Aportes do Banco Central			
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras			
Transferências e Delegações Recebidas		13.870.466,49	
Transferências Intergovernamentais		13.549.817,71	
Transferências das Instituições Privadas			
Transferências das Instituições Multigovernamentais			
Transferências de Consórcios Públicos			
Transferências do Exterior			
Execução Orçamentária Delegada a Entes			
Transferências de Pessoas Físicas			
Outras Transferências e Delegações Recebidas		300.846,78	
Variacões Patrimoniais Atrávia e Desincorporação de Passivos		446.119,40	
Reavaliação de Ativos			
Perdas com Atenção			
Perdas com Incorporação de Ativos		397.135,11	
Perdas com Desincorporação de Passivos		49.594,20	
Reversão de Redução a Valor Recuperável			
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas		82.035,41	
Variacão Patrimonial Aumentativa a Classificar			
Resultado Positivo de Participações			
Operações da Autoridade Monetária			



VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		2015	2014
VPA de Dívida Ativa			82.035,41
Reversão de Provisões e Ajustes para Perdas			
Diversas Variações Patrimoniais Aumentativas			
VARIACOES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS		11.707.667,63	
Pessoal e Encargos		20.729,64	
Remuneração a Pessoal			
Encargos Patronais		20.729,64	
Benefícios a Pessoal			
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas - Pessoal e Encargos			
Benefícios Previdenciários e Assistenciais		8.741,25	
Aposentadorias e Reformas			
Perdes			
Benefícios de Prestação Contínua			
Benefícios Eventuais			
Políticas Públicas de Transferência de Renda			
Outras Benefícios Previdenciários e Assistenciais		8.741,25	
Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo		10.856.566,16	
Uso de Material de Consumo		311.095,23	
Serviços		9.947.774,17	
Depreciação, Amortização e Excesso		596.676,76	
Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras		1.305,42	
Juros e Encargos de Empreendimentos e Financiamentos Outros			
Variacões Monetárias e Cambiais		219,32	
Descontos Financeiros Concedidos		1.419,10	
Aportes ao Banco Central			
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras			
Transferências e Delegações Concedidas		194.512,82	
Transferências Intergovernamentais		194.512,82	
Transferências das Instituições Privadas			
Transferências a Instituições Multigovernamentais			
Transferências a Consórcios Públicos			
Transferências ao Exterior			
Execução Orçamentária Delegada a Entes			
Outras Transferências e Delegações Concedidas			
Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos		568.027,92	
Reavaliação, Redução a Valor Recuperável e Ajustes p/ Perdas			
Perdas com Atenção			
Perdas com Incorporação de Passivos			
Incorporação de Passivos		545.829,97	



VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		2015	2014
Desincorporação de Ativos		22.197,95	
Tributárias		55.474,62	
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhorias			
Contribuições			
Custo - Mercadorias, Produtos Vend. e dos Serviços Prestados			
Custo das Mercadorias Vendidas			
Custo dos Produtos Vendidos			
Custo dos Serviços Prestados			
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas			
Prêmios			
Reserva Legal de Participações			
Operações da Autoridade Monetária			
Inventários			
Subvenções Econômicas			
Participações e Contribuições			
Constituição de Provisões			
Diversas Variações Patrimoniais Diminutivas			
RESULTADO PATRIMONIAL DO PÉRIODO		2.930.861,20	
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUALITATIVAS		2015	2014